PRONUNCIAMENTOS DA 28ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 28 DE JULHO DE 2020, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 28 DE JULHO DE 2020 – **NA PRESIDÊNCIA**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 28ª Sessão Ordinária, 4ª Sessão Legislativa, 18ª Legislatura, realizada hoje, 28 de julho de 2020. Expediente: votação da Ata. Em única discussão e votação. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, primeiro secretário, Vereador Carlos Muniz.

LEITURA DO EXPEDIENTE

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereador Carlos Muniz.

Eu gostaria, diante da relevância do tema "Medidas para retomada da atividade econômica na Cidade do Salvador", proposta e requerida pela vereadora Aladilce Souza, ela que é ouvidora desta Casa, e na forma do Artigo nº 111 do nosso Regimento Interno, transformo, nesta oportunidade, esta Sessão

Ordinária em Sessão Temática. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado o requerimento.

Fazer uma saudação especial, já de forma remota, além dos vereadores desta Casa, vereadores da base do prefeito ACM Neto, vereadores de oposição, do Bloco Partidário Independente, professor Edvaldo Brito, e Bloco de Oposição, representando o vereador Sidninho. Saudação aos presentes de forma remota; aos nossos convidados e convidadas pela vereadora Aladilce Souza; ao nosso eterno vereador, deputado estadual licenciado, secretário municipal de Saúde, Leo Prates; a Thiago Dantas, secretário de Gestão Municipal, amigo desta Casa; Carlos Andrade, presidente da Fecomércio; Maurício Barreto, epidemiologista; Renato Ezequiel, presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio de Salvador; Jamerson Barreiro, superintendente da Fecomércio.

Essa é uma mediação constante entre o Poder Legislativo e a atividade comercial, empresarial e profissional, junto ao Executivo da nossa cidade, através do prefeito ACM Neto. Ponderação - são os tópicos desses temas abordados e sinalizados pela vereadora Aladilce -, ponderação, vereador Cezar Leite, entre a Saúde e a manutenção dos empregos. A importância da Câmara de Vereadores nas votações céleres que puderem contribuir decisivamente no combate ao Covid-19 e o apoio às famílias. O Poder Executivo irá focar, a partir do estabelecimento do Protocolo 1, dos incentivos e fomento à geração de empregos, pauta sugerida também pela vereadora Aladilce Souza. Apoio do Poder público ao setor imobiliário, que gera empregos de forma

rápida e efetiva. Antecipação do início das obras na cidade, a exemplo da segunda etapa do BRT, como forma de expandir a criação de novos postos de trabalho, severamente perdidos nesta crise. Importância das federações e associações como vetores de recuperação da economia. A importância dos sindicatos para possibilitar o rápido crescimento do nível de empregos. A intenção do consumo das famílias, medida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens. Dados acima apresentados dizem tudo da necessidade de unir todos os segmentos, econômicos e sociais, culturais e políticos, para sairmos da grande crise do século 21.

Pelo espírito democrático da gestão desta Casa, da Mesa Diretora desta Casa e deste presidente, dada a importância que tenho dado aos vereadores desta Casa - o professor Edvaldo Brito sempre faz uma sinalização de que além de cuidar desta Casa, eu cuido de V. Exas., dos vereadores desta Casa - e por dever de lídima justiça eu convido, nesta oportunidade, para presidir a presente sessão, a ouvidora desta Casa, minha amiga, vereadora destacada desta cidade, vereadora Aladilce Souza, para presidir os trabalhos.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Bom dia a todos e todas.

Agradeço, de início, ao presidente desta Casa, vereador Geraldo Júnior, que vem conduzindo este plenário, a todos e todas nós, com muita maestria, como ele mesmo gosta de falar, com espírito democrático.

Eu gostaria de dizer que, como ouvidora geral desta Casa, desde o mês de março, meados de março, quando a Prefeitura e o

governo do Estado decretaram situação de emergência em Salvador, a Ouvidoria vem trabalhando remotamente e recebendo demandas de vários segmentos da cidade.

Nós fomos pegos, como todo o mundo, o Brasil foi pego por esta doença, a Covid-19, uma doença desconhecida, que não tem vacina, não tem remédio, e isso tem sido o grande problema da humanidade nesta quadra histórica. Já são cerca de 16 milhões de pessoas que contraíram a doença, com quase um milhão de mortos. Todos os países atingidos, praticamente, e nós aqui, no Brasil, desde que foi decretado, em janeiro, emergência mundial, pandemia, pela Organização Mundial de Saúde, o Brasil vem, primeiro, tentando se preparar para evitar os estragos que foram feitos no mundo.

De março para cá, nós temos vivido dias de muito sofrimento, porque são muitas vidas perdidas, é um prejuízo social imenso, mas o espírito tem sido esse, de juntar esforços para enfrentarmos.

Nós estamos agora, no mês de julho, depois de quatro meses de aplicação das medidas estabelecidas mundialmente para enfrentar essa pandemia, distanciamento social, medidas higiênicas, medidas de desinfecção, nós estamos hoje, na Bahia, com cerca de 149,109 mil casos, com 3.227 mortes. Salvador, a nossa capital, tem cerca de 35-36% desse número. São números altos. Nós ainda somos classificados como no pico da epidemia. Comparando com outros estados, inclusive nós temos, pelo mundo todo, diversos especialistas, academia estudando, fazendo análises do comportamento dessa pandemia, e a avaliação é de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

que o Brasil é o segundo país em número de casos, em número de mortes, e nós estamos ainda no pico da epidemia. Nós não estamos em uma situação de descenso.

Aqui, em Salvador, nós estamos desde sexta-feira passada, dia 24, sob um protocolo de retomada das atividades econômicas. Tivemos, durante esses quatro meses, assistimos, vimos a paralisação dos diversos segmentos do comércio, não só do comércio formal, das grandes empresas, como também do comércio informal.

E aqui, chamar a atenção para o fato de que nós temos, a grande maioria da nossa economia aqui, de Salvador, é informal. Nós somos a cidade com um dos maiores índices de pobreza, de desemprego e as pessoas vivem, muita gente, na base ou de microempreendedores ou empreendedores individuais, ou os conhecidos ambulantes que nas nossas calçadas tomam, se espalham pela cidade toda vendendo qualquer produto para sobreviver.

Então, por um lado, nós temos - e tivemos durante esse tempo todo - o sofrimento de muitas famílias. Todos nós aqui já perdemos um amigo, um conhecido. Eu sou profissional de saúde, o Brasil tem o maior número de perdas de vidas de profissionais de saúde do mundo por essa pandemia.

Então, por um lado nós temos isso. Nós temos o sofrimento de perder um ente querido, um amigo, um parente; e por outro lado, nós temos o estrangulamento da economia, o estrangulamento do comércio, o estrangulamento da

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

possibilidade de sobrevivência das pessoas. É uma situação complexa, é uma situação complicada, é uma situação difícil para ser gerida.

E aqui eu quero parabenizar o governador do Estado, o prefeito da cidade por terem tido até aqui a sabedoria de, em conjunto, buscar medidas para enfrentar essa crise.

Foi importante a abertura de leitos, leitos hospitalares, foi importante a abertura de leitos de UTI, o crescimento de leitos de UTI. E tem sido importante, mas acho que a gente precisa incentivar mais ainda, o investimento na atenção primária para que a gente possa barrar o crescimento da infecção, o crescimento da pandemia antes de chegar para a demanda dos hospitais.

Então, essas são medidas que têm sido tomadas do ponto de vista sanitário e nós precisamos ver como é que está a economia. Não podemos também colocar uma coisa contra a outra, ou uma coisa ou outra. A situação, como eu falei, do nosso ponto de vista, é complexa, e os apelos que nós recebemos na Ouvidoria desta Casa, a Ouvidoria que é o órgão de escuta da população na Casa, o que nós recebemos foram apelos tanto de um lado quanto de outro, de diversos segmentos da sociedade. Recebemos apelos de profissionais de saúde, apelos de comerciantes, de empresários, de pequenos empresários, do segmento dos condutores escolares, do segmento cultural. Do

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

cultural, muita gente fechando as portas, os cinemas, teatros, cortando água, luz.

E, por último, tem um movimento que eu quero citar, o professor Edvaldo Brito, V.Exa. que tem acompanhado, que é dos produtores do segmento de eventos, dos realizadores de eventos, que tem muita gente também que depende dessa economia.

Então, vereadora Marta Rodrigues, a situação nossa é trágica. Nós nunca vivemos uma situação dessa, toda a sociedade. E é nesse sentido que acho que a Câmara Municipal de Salvador não pode se furtar a debater a situação. Nós, como parte do Poder público desta cidade, a Câmara que constitui o município, nós não podemos deixar de nos posicionar em relação a isso.

Na sexta-feira começou a ser colocado em prática o protocolo de retomada das atividades comerciais e esta sessão tem como objetivo principal debater esse protocolo, essas medidas sob o ponto de vista nosso, da Câmara e também da sociedade que está acompanhando neste momento. Essas medidas estão justas? Essas medidas precisam ser ajustadas? Essas medidas correspondem ao que a gente precisa no momento para reduzir o sofrimento da população, para manter ainda o processo de luta para reduzir o número de infectados e o número de mortes? Essas medidas correspondem a isso, essas medidas ajudam à sobrevivência da economia? O que mais precisamos fazer? O que tem sido feito, do ponto de vista do governo federal,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

do governo estadual e do próprio governo municipal no sentido de, por um lado, as medidas sanitárias que a gente aqui já se referiu, mas por outro as medidas econômicas por parte desses entes têm sido as mais adequadas? Têm procurado, têm dado suporte à nossa economia? O que se pode fazer a mais?

Então, é com esse intento de nós analisarmos a situação que nós estamos vivendo e o que está posto aí que nós requeremos esse debate. Estou aqui como órgão da Casa, como ouvidora-geral esperando a contribuição de todos e todas, especialmente da sociedade.

Eu quero, com essas palavras, saudar a todos os vereadores e vereadoras que nos acompanham.

O professor Edvaldo Brito está querendo uma Questão de Ordem, é isso? Então, eu vou dar uma Questão de Ordem ao professor Edvaldo Brito. Mas, antes disso, professor, dizer o seguinte: que nós vamos ouvir inicialmente o secretário de Saúde sobre o protocolo e em seguida a gente ouve o representante também da Prefeitura, Thiago Dantas, depois a gente vê o segmento do comércio e a gente abre para os vereadores que vão comentar e debater sobre essas exposições.

Mas professor Edvaldo Brito quer é uma Questão de Ordem, não é isso?

SR. VEREADOR EDVALDO BRITO: - Senhora presidente, meus cumprimentos são para o presidente Geraldo Júnior e em seguida para V. Exa. Ao presidente Geraldo Júnior porque esta sessão é histórica. É a primeira sessão depois que nós reelaboramos o Regimento Interno, de cuja comissão V. Exa. fez

parte, e que foi, portanto, aceita essa sessão temática que não existia no nosso Regimento. Por inspiração do deputado federal Antônio Brito, nós incluímos no Regimento da Casa.

Primeiro, então, meus cumprimentos ao presidente Geraldo Júnior e a V. Exa., na esteira da história, que foi a primeira a requerer esta sessão.

Em terceiro lugar, Sra. presidente, eu quero ouvir as partes. V. Exa. mencionou que eu estou muito preocupado com um dos segmentos, que é o MOPE — Movimento Organizado dos Profissionais de Eventos. E que se pergunte por quê? Porque é um contingente feito, sobretudo, de pessoas que não têm vínculo empregatício, que elas próprias são patroas de si mesmas. Os autônomos, os trabalhadores avulsos, eles não têm.

E tem uma série de questões que eu vou ouvir das pessoas que vão falar antes dos vereadores, mas eu quero que V. Exa. me inscreva em primeiro lugar, eu estou pedindo, para em seguida eu comentar especialmente o pós-pandemia, que é o que nos preocupa nessa parte relacionada com a tributação de modo especial.

Agradeço a V. Exa. por me inscrever.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: Obrigada, presidente. Com certeza, V. Exa. tem grandes contribuições nesse processo que a gente vive e espero que o município saiba aproveitar.

Então, eu quero, de comum acordo com vocês, passar a palavra ao nosso primeiro palestrante, vou chamar assim, o

vereador Léo Prates, que vai se referir ao protocolo que foi estabelecido para a retomada das atividades econômicas.

Léo Prates, eu gostaria de estabelecer 10 minutos para essa sua intervenção inicial e depois V. Exa., com certeza, poderá usar a palavra novamente. Está certo?

Então, Léo Prates com apalavra por 10 minutos.

SR. SECRETÁRIO LÉO PRATES: - Primeiro, eu quero lhe agradecer a deferência de vereador, porque para mim foi a posição mais honrosa que ocupei na minha vida. Agradeço o título, me sinto parte desta Casa realmente.

Quero, primeiro, o seguinte: as considerações é a palestra que a senhora me pediu, vereadora, em relação à retomada econômica, é isso? Então, terei 10 minutos, é isso? Tudo bem.

Eu quero começar saudando a senhora, eu quero começar saudando a Comissão toda de Saúde. Diferente da senhora, vereadora, eu não tenho formação na área de Saúde, mas contei com a generosidade de muitos. Então, me sinto na obrigação de agradecer a toda a Comissão de Saúde na pessoa do seu presidente, Maurício Trindade, da senhora, vereadora Aladilce, que é uma profunda conhecedora, do vereador Cezar Leite, do vereador Edvaldo Brito, a quem tenho a maior deferência, carinho e respeito, o vereador Odiosvaldo.

Quero agradecer ao presidente Geraldo, que tanto tem lutado pela retomada econômica, o vereador Carlos Muniz, o vereador Sidninho, meu amigo, vereador Marcos Mendes, que tem muito lutado pela saúde da população LGBT, vereadora Marta Rodrigues. Marta, a mandala está aqui, viu? Daniel Rios,

Atanázio Júlio, Carballal, Alberto Braga, Aleluia, Ana Rita, Tinoco, Fábio Souza, Hélio Ferreira, Isnar Araújo, Lorena Brandão, Moisés Rocha, ao líder Paulo Magalhães Júnior, Sílvio Humberto, meu amigo, Toinho Carolino, Demétrio, Sérgio Nogueira e agradecer ao líder da oposição, vereador Sidninho, por toda amizade também, carinho e pela competência com que conduz.

Primeiro que a Câmara foi a primeira a dar esse exemplo de unidade em defesa da Covid. Eu vou pedir que bote a apresentação rapidamente aqui. Vou pedir que a senhora, vereadora, libere a possibilidade da projeção para que todos possam acompanhar, por favor.

Saudando meus colegas todos, secretários, na figura de Thiago Dantas, esse competente e brilhante secretário da Gestão.

Então, eu vou fazer só uma breve explanação do que levou, em termos de índices epidemiológicos - quero saudar o eminente epidemiologista que está acompanhando a reunião e falar que também acompanham a reunião membros do COI, do Centro de Inteligência aqui da Secretaria, que foi instituído, a sanitarista Rosa Virgínia, a médica infectologista Adielma Nizarala.

Então, esse é o cenário de retomada econômica. Está o quadro da Covid-19 em Salvador para demonstração dos principais indicadores que nos levaram à decisão da retomada econômica.

Primeiro, a redução dos novos casos. Tem apresentado redução dos novos casos nas últimas três semanas. Esse é um dispositivo que tem sido usado, inclusive agora, em diversas TV's.

Esse é o protocolo mais seguro. Na verdade, os indicadores de epidemiologia mais seguros que é a média móvel. Você compara os sete dias de agora com os 14 dias para ver. Nós temos, só para vocês terem uma ideia, nessa semana, que nós chamamos de semana 29, um recuo de 61%.

Então, vocês podem ver que, em termos de novos casos, Salvador vem reduzindo a aceleração de forma considerável, o que leva a indicadores muito bons.

A média móvel também, na curva de óbitos, apesar de a gente não ter a mesma redução do número de casos, por quê? Porque muitas vezes o paciente vem à rede hospitalar estadual, principalmente, está muito concentrada na Cidade do Salvador, isso ao longo dos anos, a alta complexidade, os leitos do Estado que atendem a toda a população da Bahia, logicamente. E vocês vão ver daqui a pouco, que eu vou demonstrar, quase todas as capitais têm índices de mortalidade alta justamente porque o paciente, quando vem para cá, vem com gravidade. Mas, mesmo assim, Salvador vem apresentando, ao longo das quatro semanas, uma redução da curva de óbitos e uma estabilização, que a gente tem chamado. O recuo da média móvel de óbitos foi de 17% nessa semana, que consideramos semana 29.

Aqui está também a desaceleração de novos casos, o que a gente chamou de taxa de crescimento. Lembrando, como temos um epidemiologista acompanhando aqui, a gente leva em consideração a data de início do sintoma. Então, nós temos hoje uma taxa de crescimento em Salvador de 0,5% e uma taxa de desaceleração de 1.1.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Aqui está o que eu considero o mais importante, os epidemiologistas chamam de Fator R. O que é, a grosso modo, o Fator R? É o que cada pessoa que está com coronavírus está contaminando. O Fator R é um fator que, você pode ver, quase que unissonamente no mundo foi utilizado para reabertura. Quando você tem um Fator R abaixo de 01, já é uma grande sinalização. Nós estamos há mais de 15 dias com o Fator R abaixo de 01, nós estamos a 0,7, neste momento, de Fator R. Então, esse também é um indicador muito positivo aqui da nossa cidade.

Aqui dá para vocês verem, a gente tem que comparar os iguais. Como no Brasil a concentração dos leitos hospitalares está muito nas capitais, nós também comparamos a taxa de letalidade com outras capitais do Brasil, e vocês podem ver que, por exemplo, a nossa diferença é brutal em relação a Fortaleza, que é uma cidade do Nordeste. Eu estou usando o mesmo perfil, uma cidade nordestina, uma cidade com quase o mesmo número de habitantes daqui da Cidade do Salvador, então, a nossa taxa de letalidade, realmente, apesar de, como Aladilce colocou muito bem, são vidas e qualquer vida é muito triste, mas o nosso indicador em termo da taxa de letalidade é muito menor do que outras capitais. Até porque, também, graças a Deus, nós conseguimos evitar o colapso, porque se houvesse o colapso com certeza haveria muito mais mortes.

O que dá para vocês compreenderem, a grosso modo, todo esse esforço que a Prefeitura fez com o governo do Estado, nós saímos, e vejam como foi hercúleo o trabalho, de 152 leitos, que

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

nós tínhamos, no dia 29 de abril, de UTIs dedicados à Covid, para 667. E eu quero dar uma notícia que agora, neste momento, nós estamos abrindo mais 10 leitos de UTI no Hospital Sagrada Família, totalizando 677 leitos de UTI dedicados à Covid na Cidade do Salvador.

Então, talvez não, com certeza é a maior expansão, lembrando que aí estão somados leitos municipais e leitos estaduais, talvez a maior expansão da história de que Salvador já viu, porque é uma complexidade enorme, você tem uma série de coisas: você tem o matmed, você tem o respirador, você tem a formação da equipe. Então, realmente, foi um trabalho hercúleo e o impossível é aquilo que a gente não começou a fazer.

Aí está da Prefeitura de Salvador. Nós estamos chegando neste momento a 227 leitos de UTI abertos e a nossa meta é chegar aos 250 leitos de UTI.

O que está também dentro do protocolo que foi estabelecido pela Prefeitura e pelo governo do Estado, eu quero destacar muito a figura do secretário Walter Pinheiro e do secretário Luiz Carrera, que fizeram esse trabalho, na verdade conduziram esse trabalho da retomada econômica, a gente mostra aí que no dia 19 de julho a gente terminou o dia com 75% de UTI; no dia 20 de julho, 75; no dia 21, 74; no dia 22, 74; no dia 23, 73; e nós estamos assim, hoje é dia 28 e, desde então, a gente não superou em momento nenhum a taxa de 75% de leitos de UTI. Minha expectativa no dia de hoje, com essa abertura de dez leitos, é que a gente consiga chegar, pela primeira vez, a 70% de ocupação de leitos de UTI, porque nós estávamos ontem, às 17

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

horas, com 71% de ocupação de leitos de UTI, sem esses 10 leitos.

Eu quero lembrar a todos vocês que as medidas restritivas servem, a grosso modo, para diminuir a demanda por leito de UTI, porque você vai reduzir a taxa de contágio, você vai reduzir, em tese, o número de pessoas contaminadas no mesmo momento, o que se chama de achatar a curva, e vai conseguir reduzir, no fim, a demanda por leitos de UTI com as medidas restritivas que, a grosso modo, é para evitar o colapso, e nós hoje temos um cenário que desde o início da pandemia nós não tivemos. Nós temos um cenário do sistema de saúde muito bom.

Antes de falar nisso, nós também estamos reforçando a estrutura das UPAs, nós temos acompanhado atentamente a evolução da demanda, porque, na UPA, os pacientes que agravam acabam sendo a nossa porta de entrada. Para vocês terem uma ideia, nós amanhecemos hoje com 13 pacientes apenas em todas as UPAs municipais - são 10 UPAs -, e oito desses pacientes clínicos, ou seja, que vão ser regulados para leitos clínicos, onde temos uma folga muito maior, com 68% apenas de ocupação dos leitos clínicos.

Nós, junto com a Sesab e o secretário Fábio Vilas-Boas, mudamos o protocolo, porque a própria Organização Mundial de Saúde determinou que nós internássemos mais cedo. Então, uma das coisas importantes que está fazendo crescer o número, desses 13 pacientes, oito são para leitos clínicos, como eu falei, é que nós aumentamos a taxa para internamento. Ou seja, a gente tinha uma taxa de 92%, 93% para internar em leito clínico, e hoje

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

nós estamos utilizando o parâmetro de 95% de saturação pulmonar, e recomendando aos médicos que com 95% você já coloque em leito clínico. Para quê? Para que mesmo com a retomada, que a gente possa tratar esse paciente antes e poder evitar que esse paciente necessite de UTI. Então, também com o objetivo de colocar menos pressão nos leitos de UTI na Cidade do Salvador, porque é o leito que tem mais complexidade para ser formado.

Até sexta-feira, a nossa ideia era abrir mais 80 leitos clínicos no Wet'n'Wild, para justamente intensificar esse trabalho com as UPAs, de prevenção, salvando vidas, para que evite o paciente de agravar.

Nós estamos aqui nessa primeira fase, em que nós abrimos shoppings, centros comerciais e semelhantes, comércios de rua acima de 200m², templos religiosos e igrejas.

A gente dividiu em três fases e, caso a gente consiga, e aí para explicar, o que diz o plano? Se nós conseguirmos por cinco dias igual ou menor a 70%, nós iremos iniciar a fase dois, após o dia sete de agosto. Para vocês entenderem: se nós tivermos um intervalo de cinco dias dentro desses 14 de teste, e se a taxa de ocupação de leitos de UTI não ultrapassar 80% - porque aí a gente retrocederia, vamos dizer assim -, você iniciaria a fase dois a partir do dia nove ou dez de agosto.

O nosso trabalho é para desafogar os leitos de UTI. Aí, eu quero corroborar com Aladilce: não existe economia sem saúde, não existe economia com pessoas adoecendo e, no final, não existe economia sem pessoas, com as pessoas morrendo.

Então, nós estamos trabalhando juntos, por um lado, para preservar vidas, que é o principal objetivo, e depois para manter os empregos da cidade.

Na Fase 2 abriríamos academias de ginásticas e similares; barbearias, salões de beleza e similares - não posso deixar de destacar a luta incessante do presidente Geraldo; centros culturais, museus e galerias de arte; lanchonetes, bares e restaurantes. E na etapa 2 das atividades da Fase 1, ou seja, a gente também ampliaria um pouco a capacidade daquelas atividades que nós abrimos na Fase 1.

Na Fase 3 abriríamos parques de diversões e parques temáticos; teatros, cinemas e demais casas de espetáculo; clubes sociais recreativos e esportivos; e centros de eventos e convenções, como eu vi aí a preocupação pertinente do professor Edvaldo Brito com a questão dos empresários, que são detentores das atividades de eventos.

O sistema de transporte também é para ser planejado, na Fase 1 é 70% da frota, 1.514 veículos; na Fase 2 a gente colocaria 80% da frota, 1770 veículos; e na Fase 3, 90% da frota, 1991 veículos de transporte. Lembrando que há uma preocupação muito grande no transporte, porque se você pegar a própria proliferação do vírus pelo mundo foi feita pelo transporte, no caso o transporte aéreo, e na cidade está comprovado que o transporte público é um dos grandes fatores de contaminação.

Portanto, tanto o governo do Estado tem investido em infraestrutura para as suas estações, com a colocação de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

câmaras térmicas, quanto a Prefeitura também tem feito um amplo trabalho, inclusive de testagem, ali na Estação da Lapa.

Nós também fizemos um trabalho com o vereador Hélio Ferreira para testar os rodoviários, por ser o transporte público um fator preponderante na contaminação.

Essas eram as minhas colocações, vereadora. Espero ter cumprido o meu tempo, ainda está disciplinado. Agradeço a oportunidade e a sensibilidade de todos e todas, e agradecendo a todo o setor produtivo, na pessoa do presidente Carlos Andrade.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigada, vereador. Você cumpriu, passou apenas 30 segundos do tempo. Muito obrigada pelas informações.

Eu queria só registrar os convidados que estão presentes: nós temos aqui o Jamerson Barreiro, representando a Fecomércio, que é o vice-presidente. Muito obrigada pela presença. Temos Renato Ezequiel, presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio; temos o professor doutor Maurício Barreto, epidemiologista do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia; temos Thiago Dantas, secretário de Gestão da Prefeitura; temos Mariana Cozza, do Mope, Movimento dos Organizadores de Eventos.

Temos outras autoridades que nós convidamos, eu vou citar aqui, mas que não se fizeram presentes até o momento.

Eu vou passar a palavra agora, já para complementar a fala do Executivo, Thiago Dantas. Agora, Thiago, você vai me perdoar, mas eu vou lhe dar metade do tempo de Léo, porque nós temos

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

muita gente para falar ainda. Então, Thiago Dantas, secretário de Gestão do Município de Salvador.

SR. SECRETÁRIO THIAGO DANTAS: - Muito bom dia a todos.

Eu queria aqui, inicialmente, saudar a todos os vereadores desta Casa, na pessoa do seu presidente, Geraldo Júnior, e na sua pessoa, Aladilce, que vem conduzindo esta sessão aqui, que é muito importante para comentar as ideias, esclarecer os aspectos que estão envolvidos neste momento difícil que a cidade atravessa. Os demais vereadores, na pessoa do vereador decano, nosso professor Edvaldo Brito, pessoa por quem tenho a mais absoluta admiração e com quem aprendo em cada oportunidade que tenho de conversar.

Queria, vereadora, parabenizar a iniciativa de fazer essa Sessão Temática. Acho fundamental essa discussão, oportunizar que sejam colocados pontos de vistas, perspectivas, os problemas, as prioridades em relação a essas pautas que devem governar a agenda relacionada com o enfrentamento da pandemia por parte do Município de Salvador.

Queria destacar o trabalho de Léo, tenho falado com Léo praticamente diariamente. Sob a liderança do prefeito ACM Neto, Léo tem sido um verdadeiro guerreiro, um trabalhador incansável, e o resultado acho que a gente consegue observar: Salvador teve um desempenho muito acima da média, se comparada a outras grandes cidades brasileiras. Muito disso se deve ao esforço do secretário de Saúde, Léo Prates, de que sou testemunha. Tenho bastante orgulho e honra de poder ter estado

ao lado dele ao longo desse período e contribuído de alguma maneira para que esse sucesso se desenhasse.

Eu queria aproveitar aqui - eventualmente eu não vou utilizar esse tempo todo que me foi reservado, até para viabilizar que o debate se dê à luz da perspectiva de outros setores que têm interesse em influenciar essa conversa e trazer as suas contribuições -, eu queria destacar também o trabalho da Câmara, na pessoa do presidente Geraldo Júnior, que tem conduzido a Câmara de uma maneira brilhante e que tem sido um parceiro e um grande protagonista, trabalhando junto com a Gestão, para viabilizar a aprovação de uma série de medidas que foram necessárias ao longo da pandemia.

Eu destaco, talvez, como o exemplo mais importante de política com viés social, que foi trabalhado neste tempo, o projeto Salvador por Todos, que foi um projeto que viabilizou a distribuição de uma parcela fundamental para garantir a subsistência de um contingente imenso de soteropolitanos, e que contou com a plena e absoluta compreensão, senso de prioridade da Câmara.

Então, presidente Geraldo, queria registrar aqui esse fato e agradecer a sua sempre pronta colaboração com a gestão. Daí a razão desse convite para eu estar aqui e do meu apreço e reciprocidade em relação à maneira como a gente tem conseguido manter esse relacionamento entre o Executivo e o Legislativo.

Enfim, a gente está enfrentando uma situação absolutamente sem precedentes, uma situação daquelas que

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

acontecem uma vez a cada 100 anos. E é uma situação que, por incrível que pareça, por mais que nós estejamos atravessando um momento de grande presença de tecnologia nas diversas atividades e monitoramentos, acabou pegando o mundo de surpresa.

Eu lembro que logo após o carnaval, quando as coisas foram ficando cada vez mais claras, a velocidade com que a crise se abateu foi uma coisa absolutamente inesperada. Mas ainda assim, a partir do trabalho de todo esse conjunto de atores importantes da cidade, a partir da união de esforços e propostas de todos, foi possível se estabelecer uma série de ações e o resultado está posto. Salvador agora vem colhendo os frutos desses esforços.

Startamos aí a Fase 1 da retomada, fundamental, porque não tem como se manter uma situação onde a atividade econômica precisa suportar um pouco da carga das medidas sanitárias necessárias, e isso tem que ser o mínimo necessário, naturalmente. A gente sabe que a vida vem antes, mas uma coisa acaba estando muito próxima da outra.

Então, foi com muita felicidade que na semana passada foi anunciado esse primeiro passo em relação à retomada. Confiamos bastante de que todo esse trabalho que foi feito vai permitir que o passo 2, esse passo que Léo acabou de apresentar, ele trouxe aqui todas as informações de maneira bastante completa em relação à perspectiva que a Prefeitura tem sobre a retomada.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, esperamos aqui que com esses esforços, com a ampliação de leitos e com a própria redução de curva de infecção, portanto de novos casos, possa *startar* a Fase 2. E quem sabe agora, em um futuro muito próximo, pensar na Fase 3 e pensar em restabelecer aquela normalidade para que as coisas voltem a fluir, como vinha acontecendo antes da pandemia, que a cidade possa buscar sua recuperação.

O prefeito tem trabalhado em um plano bastante abrangente, contemplando 101 medidas que vão convergir para buscar aprimorar e alavancar as possibilidades de retomada da atividade econômica na cidade.

Enfim, o Léo fez uma apresentação aqui que exaure a matéria. Fico feliz de poder participar desse debate. Sei que aqui têm as cabeças que têm maior poder de influência em relação ao destino da cidade, então, para mim, é um grande aprendizado. Fico feliz de poder participar aqui desse fórum bastante seleto que vai fazer essa discussão e poder contribuir com algum ponto específico que surja eventualmente aqui dessas nossas discussões.

Agradeço, vereadora, o convite, e ao presidente Geraldo. Estou aqui à disposição e desejo que tenhamos um evento aqui bastante produtivo e que enriqueça em conhecimento o debate sobre essa questão tão importante e tão decisiva na vida de cada um aqui que mora em Salvador.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigada, secretário Thiago Dantas.

Antes de passar para o próximo orador, eu queria registrar as presenças do vereador Claudio Tinoco, presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico, que inclusive já fez debates sobre a questão aqui na Câmara. Obrigada pela presença, vereador. Vereadora Lorena, vereador Sílvio Humberto, vereador Kiki Bispo, vereador Vado Malassombrado, vereador Téo Senna, vereador Henrique Carballal, vereador Marcos Mendes, vereador Demétrio, vereador Odiosvaldo Vigas, vereadora Marta Rodrigues, vereador Edvaldo Brito, vereador Sérgio Nogueira, que está aqui ao meu lado. E temos outros, vereador Fábio Souza. Então, eu vou anunciando aos poucos. Vereador Sidninho.

Vamos ouvir agora, para a gente continuar na análise do protocolo, já que o protocolo tem como bases principais as questões dos índices epidemiológicos, marcadores sanitários, vamos ouvir a palavra do epidemiologista Dr. Maurício Barreto, que eu dou também de sete a dez minutos.

Maurício, bom dia. Muito, muitíssimo obrigada por você estar de volta a esta Casa, ainda que virtualmente. Maurício já contribuiu com esta Casa com grandes debates sobre saúde, sobre a questão do SUS e aspectos epidemiológicos de uma maneira geral.

Muito obrigada, Maurício, por sua presença aqui.

DR. MAURÍCIO BARRETO: - Obrigado, vereadora. É um prazer imenso participar deste importante debate para a cidade.

Queria agradecer ao presidente da Câmara, vereador Geraldo Júnior, pelo convite de estar aqui.

É muito importante ver a nossa representação, porque, além de epidemiologista, eu moro em Salvador, então, eu sou parte da cidade e, claro, como cidadão eu estou acompanhando os acontecimentos e como epidemiologista evidentemente tentando entender esses acontecimentos.

A primeira coisa que eu gostaria de dizer é a importância que tem esse tipo de debate num problema tão complexo, que é a Covid, do qual se conhece ainda muito pouco e para o qual não se tem soluções mágicas, não têm soluções pétreas, não têm soluções definitivas.

E chamar atenção de que a Bahia e Salvador, eu acho que têm dado exemplo na condução desse processo. Quando nós comparamos os índices epidemiológicos de Salvador, por exemplo, com outras capitais da Região Nordeste, Salvador é uma das cidades com menor número relativo de casos, menores níveis globais de incidência, em que não houve um descontrole da curva epidêmica. Nos nossos serviços de saúde, houve momentos muito tensos, mas, de uma maneira geral, conseguiram dar conta das pressões que ocorreram.

Então, isso eu acho que é muito importante porque uma das coisas que vêm sendo discutidas internacionalmente é que a epidemia foi mais efetivamente controlada em países ou em locais onde a condução do Poder político foi sensata e foi coordenada e foi bem elaborada para que encontrasse saídas racionais, saídas equilibradas para esse complexo problema.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, acho que a interação entre a Prefeitura de Salvador e o governo do Estado tem sido importante e tem refletido positivamente no processo de conduzir a epidemia.

Sem dúvida nenhuma, o secretário Léo Prates nos apresenta uma série de índices importantes para a decretação ou para se pensar no processo de abertura. E aí, eu queria primeiro colocar algumas questões que evidentemente são muito importantes, mas evidentemente é sempre necessário se discutir esses índices. Eu acho que a Prefeitura tem publicado boletins epidemiológicos bastante informativos, tem se baseado em outras fontes de informação para que isso ocorra e tem usado um parâmetro de definição de caso. E isso, claro, precisa ser discutido, e eu acredito que o secretário e o seu corpo técnico têm discutido esta questão: quais são os melhores índices para acompanhar o desenvolvimento de casos, já que tem havido algumas controvérsias pela dificuldade, não são questões, é a dificuldade técnica de conduzir a epidemia tendo em vista que você tem uma parte dos casos que não são casos, só são infecções. Você tem os indivíduos que se infectam, mas não viram casos de doença. Então, essa é uma diferença porque a infecção pode transmitir sem ser um caso de doença.

Esse é um dos problemas dessa epidemia e que eu gostaria de colocar um aspecto para o secretário. Eu acredito que ele está conduzindo isso, mas eu gostaria de chamar atenção para o lado das UTIs, que é muito importante você ter sua estrutura de saúde capaz de conter o surgimento de casos, é ampliar e fortalecer sua capacidade de monitoramento de infecções. Ele deve estar

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

preocupado com isso, tenho certeza, mas como ele não colocou na fala dele, eu gostaria que falasse um pouco mais ou que comentasse, em alguma oportunidade, sobre isso porque eu acho que esse é um parâmetro importante para a gente também ter.

Repare, essa coisa das testagens no caso da Covid é extremamente central. E só que é uma confusão porque tem dois tipos de teste: o teste que diagnostica se você está infectado, que hoje a tecnologia mais usada é o chamado RT-PCR e os testes rápidos que veem se você tem anticorpos, ou seja, se você foi infectado. Então, são coisas bastante diferentes e evidentemente o mais importante no momento é saber o quanto você está infectado, qual a carga de infecção na comunidade.

Então, é necessário, quer dizer, ao lado das UTI's, que a Prefeitura também defina uma infraestrutura e uma capacidade de testagem da população para que os casos e seus contatos sejam devidamente testados e, dessa forma, ter mecanismos mais ativos de bloqueio da infecção. E, evidentemente, ao lado da testagem, isso tem que ocorrer no ambiente do Sistema de Saúde, ou seja, na chamada Atenção Primária ou da Família, ou dos mecanismos que adotem. E através do que se chama cotidianamente de vigilância epidemiológica.

Quer dizer, ter mecanismos de vigilância epidemiológica que permitam que se monitore os infectados de maneira mais de perto evitando assim a infecção e evitando que surjam os casos. Eu acho que é isso que eu queria ouvir do secretário e eu acho que isso, que também há uma expectativa da capacidade de gestão dos casos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Outras coisas que eu gostaria de falar é o controle do local de trabalho. Eu acho que foi feito um mecanismo de controle do local de trabalho, quer dizer, os shoppings estão abrindo com um grau de proteção, com testes de sintomáticos.

Tendo em vista a minha colocação anterior, eu gostaria de colocar um ponto que talvez seja um teste mais aleatório para ver se há infecção ou há casos ou há infecções circulando nesses ambientes fechados, mesmo que eles não estejam ainda aparentes porque, tento em vista que o surgimento dos sintomas provoca algum tempo, ele leva algum tempo, esses casos ocultos, casos assintomáticos, participam do sistema de difusão da infecção e precisa ter uma preocupação. Quer dizer, muitos surtos, alguns surtos têm aparecido, isso tem sido descrito em outros locais exatamente por esse aparecimento ou devido a casos que circulam por ser assintomático ou por ainda estar infectado na fase pré-sintomática.

Algumas coisas mais, que eu acho que proteger certas populações. Eu acredito que isso também, eu acho que algumas populações de riscos, abrigos de idosos, pessoas expostas especiais, grupos especiais, os profissionais de Saúde é um grupo que precisa reforçar a proteção desse grupo porque, como a vereadora Aladilce falou, o Brasil tem sido um dos países com maior relativo número de casos de infecções nos profissionais Saúde. Eu acho que reforçar o máximo possível a proteção desses profissionais.

E tendo em vista que Salvador é uma cidade central, é a capital do Estado, e tem contatos externos, a reintrodução da

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

infecção é sempre um problema. Então, nós estamos cercados de municípios ainda estão, o Estado da Bahia ainda tem muitas áreas com altos níveis de infecção. Então, também um pouco a se pensar nisso, quer dizer, não vai fechar a cidade do contato externo, mas se refletir um pouco como é que se minimizaria esse tipo de circulação, esse tipo de exposição trazida para as pessoas.

Isso não é banal, só para ser, assim, um pouco anedótico, mas mostra um caso, recentemente saiu reportado um avião de Bangladesh que chegou em Roma, em torno de 250 passageiros, esses passageiros foram testados, 37 deles estavam infectados. Então, é uma é uma questão concreta a possibilidade da infecção no seu processo dinâmico.

Salvador, como capital, atrai não só os pacientes severos, é lógico, ela tem uma infraestrutura de saúde, mas, também, pela sua movimentação atrai pessoas.

Nós temos visto o caso de Feira de Santana, que é um certo exemplo, Feira já tentou reabertura, teve que retornar um pouco, pela importância que Feira tem como centro rodoviário e centro comercial, há possivelmente uma movimentação imensa em Feira e isso é importante.

Bem, há outra coisa, eu queria enfatizar a questão da máscara. Eu vi que vários vereadores estão usando máscara, aqueles que estão em ambiente coletivo, eu acho que isso é um exemplo importante para a cidade, a reafirmação do uso de máscaras, que é uma medida que não é única, mas é uma medida complementar importante que seja adotada e seguida por cada cidadão. É um compromisso que cada cidadão tem que ter

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

de proteger a si e proteger aos outros, cidadão e cidadã, usando um aparato que é muito simples e que ele tem obrigação de estar com ele toda vez que estiver em qualquer local.

E, por fim, eu só queria para encerrar e para enfatizar a importância desse debate, eu queria voltar à ideia de que além da liderança, de coordenação das lideranças para conduzir o processo, é os anseios da comunidade, os debates com a comunidade sejam levados em conta em suas perspectivas e eu acho que debate desse tipo reflete bastante isso.

Eu saúdo a Presidência da Casa, a Casa, a Ouvidoria da Casa por ter assegurado que os cidadãos e cidadãs de Salvador possam participar, possam vir, possam debater com a nossa liderança política, que daqui eu acredito que vão sair deliberações e recomendações importantes que vão garantir e ajudar que esse retorno e essas atividades não venham a criar novas possibilidades de reinfecção ou de retorno de novos surtos dentro da cidade.

Então, eu queria agradecer muito a oportunidade de estar aqui, o convite de estar aqui, como um epidemiologista e como um cidadão eu agradeço e me coloco à disposição para qualquer questão e qualquer oportunidade de colaborar nesse processo.

Obrigado, vereadores.

SRA. PRESIDENTE VEREDORA ALADILCE SOUZA: - Nós é que agradecemos, professor Maurício. Acho que a sua fala traz grandes contribuições, chama atenção para questões importantes que em geral, às vezes, a gente deixa passar, que eu acho que é esse aspecto mais de se adiantar ao caso, evitar que a infecção

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

vire caso, chamar a atenção para esse aspecto, que eu acho que é preciso reforçar.

Então, muito importante sua contribuição, eu quero agradecer mesmo e dizer para todos que estão nos ouvindo, que estão nos assistindo, nós temos a felicidade de ter aqui em Salvador, na Universidade Federal da Bahia, um epidemiologista como o professor Maurício, que tem reconhecimento internacional. Então, as suas contribuições são sempre muito importantes para a nossa cidade, nessa ocasião e em outras, e eu já agradeço.

Quero registrar a presença de Odiosvaldo Vigas, que é membro da Comissão de Saúde, Alberto Braga também, que eu não tinha citado antes, e já estamos recebendo inscrições aqui.

Vou passar agora para o representante - já vi, Odiosvaldo, daqui a pouco V. Exa. fala, já estou te inscrevendo -, vamos passar agora para o representante da Fecomércio, da Federação do Comércio, Jamerson Barreiro. Lembrando que Carlos Andrande enviou uma mensagem dizendo que - é o presidente da Fecomércio -, que não poderia participar devido a outro compromisso, mas que, com certeza, a Fecomércio está representada à altura pelo seu vice-presidente Jamerson Barreiro, a quem eu passo a palavra agora, por dez minutos também.

SR. JAMERSON BARREIRO: - Bom dia a todos e todas. Presidente Aladilce, gostaria de agradecer, em nome do presidente da Fecomércio, Carlos Andrade, a participação nesta sessão tão

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

importante para Salvador. Cumprimento os demais vereadores e autoridades aqui presentes.

É muito importante ressaltar que Salvador é uma cidade que tem uma economia eminentemente baseada no setor terciário. É importante dizer que nestes 120 dias que ficamos paralisados, os prejuízos foram imensos, tanto para empresas quanto para os empregos que foram ceifados ao longo desse período.

Durante os meses de abril e até meados de maio, houve uma perda, segundo o IBGE, de mais de três bilhões de reais, um prejuízo diário de 87 milhões de reais em todo o Estado da Bahia.

Em pesquisa recente, realizada pela TV Bahia, em parceria com a Fecomércio, houve uma grande redução no faturamento, o que provocou muitas demissões. Muitas empresas tiveram que buscar empréstimos bancários e linhas de crédito para poder sobreviver, uma vez que muitas despesas continuam a acontecer. Houve uma dificuldade muito grande no setor bancário, seja ele privado ou público. Esses pedidos de auxílio das empresas são basicamente para manutenção dos empregos. Não há emprego sem a empresa estar funcionando. Por essa razão, nós entendemos que, nas três esferas, municipal, estadual e federal, tem que haver a parceria do governo nesse estado.

Nesse tempo de pandemia em que estamos vivendo, o governo federal fez bastante inserções, tivemos muitas medidas provisórias, muitos auxílios. Os Estados e municípios, em sua maioria, não fizeram tanto. Isso nós já defendemos bastante, essa linha. É sabida a nossa parceira com o governo do Estado da

Bahia e, principalmente, com o governo municipal, que tem sido muito grande. Nesses 120 dias parados, tivemos reuniões semanais para costurar e alinhavar essa retomada do comércio, que é tão importante.

O comércio baiano ainda precisa, realmente, de um auxílio do Estado, da Prefeitura, seja com a postergação de mais parcelas do IPTU, seja com a suspensão da cobrança do TFF e TLP. Então, é extremamente importante que tenha essa parceria para a gente fazer uma retomada com maior força.

Estamos muito ansiosos pelo fim dessas medidas, pela retomada da Fase 2 e Fase 3, para que o comércio baiano possa retomar, principalmente Salvador, a normalidade, o fluxo de turismo, que tão foram prejudicados. O vereador Edvaldo Brito falou muito bem sobre a questão dos eventos que estão suspensos, todos os profissionais que estão aí.

Em relação ao protocolo de abertura, que foi tão desenhado, como disse o nosso secretário de Saúde, Léo Prates, é muito razoável, sendo muito realizável e seguro tanto para os empregados, quanto para os clientes, e para os empresários.

A testagem dos funcionários, que a gente pediu que não ocorresse daquela forma, a Prefeitura bem nos atendeu. Entendemos que foi muito importante a forma com que se retomou, estamos ansiosos por essa retomada forte, para termos um comércio cada dia mais forte na nossa cidade.

Gostaria também de dizer que essa crise causada pela Covid-19, não só produziu, como vai produzir muitos efeitos ao

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

longo do período. As políticas públicas necessitam ser implementadas para essa retomada da economia.

Por fim, agradeço novamente a oportunidade dada à Fecomércio, única representante, que representa mais de 70% do PIB baiano e 90% do PIB de Salvador.

Muito obrigado e um bom dia.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigada, Sr. Jamerson. Leve o nosso abraço para o Carlos Andrade, presidente da Fecomércio. Foram muito importantes as suas informações sobre a situação atual do comércio. Acho que serve de parâmetro e subsídio para o nosso debate aqui.

Vamos ouvir agora o representante dos empregados do comércio. Está aí presente o presidente do Sindicato dos Comerciários, Renato Ezequiel.

SR. RENATO EZEQUIEL: - Bom dia a todos e a todas. Quero saudar os vereadores presentes, as vereadoras, na pessoa da vereadora Aladilce Souza, que puxou esse debate muito importante para a cidade neste momento em que estamos vivendo várias crises. A crise sanitária, que parece não ter fim; a crise política e ideológica, que nós precisamos estar convergindo em nossas ideias, nos nossos pensamentos. Quero dizer que se faz necessário prezar pela vida, pela saúde da sociedade e, especialmente, dos trabalhadores, comerciários e comerciárias, que foram os mais afetados com essa pandemia. Muitos perderam seus empregos, perderam seus postos de trabalho, muitos tiveram redução de salário. Enfim, é muita coisa para esse comércio de Salvador.

Queremos, sim, como disse o vice-presidente da Fecomércio, um comércio forte, um comércio pujante, mas com comerciários e comerciárias com saúde, com vidas preservadas.

O médico, Dr. Maurício Barreto, foi feliz na sua colocação. (falha no áudio) ...testagem para os clientes, para os trabalhadores, tem que ter tudo, uso de máscara facial, a máscara de algodão, a máscara de TNT, a higienização do local de trabalho, o álcool em gel, todo o protocolo articulado pelo governo, pelo município. Estão de parabéns nessa retomada, nessa tomada de posições, contundentes, preservando a vida. Isso é muito importante para a nossa cidade, para o nosso Estado.

Agora, é preciso dizer que se faz necessário os Poderes públicos municipal, estadual e nacional, olharem para os micros, pequenos e médios empresários, que são os verdadeiros geradores de empregos em nosso país, especialmente em nossa cidade. Não podem ficam de fora desse bolo. (falha no áudio) ...os bancos tenham sido cuidados de outra forma, enquanto os geradores de empregos estão sendo tratados de forma diferente, não recebendo crédito para manter sequer as folhas de pagamento. Se não mantiver as folhas de pagamento, há demissões. No Brasil, já são 460 mil comerciários que perderam os seus empregos. Aqui na Bahia, mais de 20 mil perderam os seus postos de trabalho.

Isso para nós, do Sindicato dos Comerciários, é um agravante e estamos bastante preocupados com essa retomada da economia, preocupados no sentido de preservar a vida, não só dos nossos representados, mas sim de toda a sociedade.

Falando aqui no transporte urbano, o transporte de massa, a cada dia a televisão mostra os transportes cheios, lotados, pessoas em pé. Então, não é brincadeira. Faz-se necessário um aumento imediato da frota de transporte urbano de Salvador que, às vezes, esses comerciários, esses passageiros se contaminam no próprio transporte, não é nem mesmo no local de trabalho.

Então, essa testagem se faz necessária. Não adianta argumentar que é caro, que é impossível. Caro, de verdade, é a vida, a vida não tem preço.

Portanto, eu quero aqui terminar agradecendo o convite da vereadora Aladilce Souza, em nome dos comerciários e do Sindicato dos Comerciários da Cidade do Salvador, que sempre esteve e está sempre vigilante às questões da nossa cidade, do povo soteropolitano.

E dizer que é muito importante esse tipo de debate para que nós possamos colocar o nosso ponto de vista no que diz respeito ao comércio e aos comerciários da Cidade do Salvador.

Um forte abraço a todos e agradecemos aqui em nome do Sindicato a essa brava guerreira, a vereadora Aladilce Souza. Parabéns!

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigada, Renato, tanto a sua fala como a fala do Jamerson, representando a Fecomércio aqui, mostram a importância da atividade comercial para a economia de Salvador. Nós sabemos

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

que a grande parte dos empregos está nesse segmento, ele mesmo deu o dado, 90%. A gente sabe que Salvador é uma cidade de serviço e o comércio tem um peso grande e por isso mesmo destacar a importância dos comerciários, porque sem o trabalhador não tem a atividade econômica. Sem o empresário não tem a geração de emprego e sem o trabalhador não tem a atividade econômica.

Portanto, nós precisamos ter cuidado com as vidas desses trabalhadores. Quero chamar a atenção mais uma vez para a importância das medidas de testagem. Foram levantadas por Maurício Barreto testagem, disponibilização dos equipamentos necessários para o trabalho seguro. Eu acho que isso é uma coisa comum, a sintonia no discurso dos dois, e a gente precisa ver como garantir isso.

Chamar atenção também para as medidas de suporte à atividade comercial, à atividade econômica que precisam ser viabilizadas pelos governos. Eu acho que fica essa sinalização na fala dos dois. E dizer que nós precisamos fazer um esforço conjunto.

Nós precisamos retomar a normalidade, mas com segurança. Não podemos perder nenhuma vida sequer, nós temos que garantir que as curvas sejam reduzidas, que as curvas sejam achatadas, tanto de infecção como de mortes, tanto de casos como de mortes, e para isso é preciso o esforço conjunto, coletivo de todos os segmentos.

Nós, agora, vamos passar a palavra, vamos abrir a palavra agora para os vereadores. As pessoas que tinham sido convidadas para usar a palavra como representantes da sociedade, nós temos ainda a representante do MOPE por 5 minutos.

Por favor, o microfone de Mariana, representando o Movimento dos Organizadores de Eventos, MOPE.

SRA. MARIANA COZZA: - Bom dia a todos. Eu gostaria primeiramente de saudar o presidente desta Casa, Geraldo Júnior. Também V.Exa., vereadora Aladilce Souza, por nos proporcionar esse momento de falar com todos.

O vereador, professor Edvaldo Brito, que além de grande admiração por toda a sua história, eu tenho também gratidão por estar acompanhando toda a garra, a luta e o entendimento que ele tem com relação ao nosso movimento.

Eu me chamo Mariana Cozza, sou membro do conselho político do movimento que é dos organizadores e profissionais de eventos e venho até a presença de todos e de todas para falar brevemente sobre a nossa posição.

Nós fomos um dos setores mais impactados com essa pandemia, haja vista que tudo o que fazemos gera aglomeração. Evento sem aglomeração não existe e para isso nós podemos começar a contar de uma simples festa de aniversário a um grande evento, um *show* muito grande, como os festivais que nós temos aqui na cidade. Nosso Estado é um Estado com apelo ao turismo muito forte, e grande parte do que acontece com relação a isso deve-se por conta das festas que produzimos. Não só o

carnaval, que com certeza é o nosso maior chamariz, mas por conta dos festivais de música, de toda a alegria, toda a baianidade que nós representamos.

Então, alguns números, pequenos números, mas que trazem um grande impacto, eu gostaria de deixar registrados com as senhoras e os senhores porque nós representamos 12,93% do PIB brasileiro e temos aqui no Estado pelo menos 7 mil CLTs, no mínimo 700 empresas que estão em Salvador ligadas e registradas como empresas de eventos.

Com relação ao MEI, vários MEIs, e esses números foram trazidos, levantados por associações não somente da Bahia, mas associações brasileiras, assim como também pelo Sebrae. MEI, nós somos 14 mil participantes do segmento. Somos 17 mil autônomos. Então, nós falamos de uma cadeia produtiva que gera um número de 590 mil eventos que acontecem no Brasil.

E, voltando para a questão da Bahia, nós geramos um grande número de eventos diretos e indiretos, incorporando nessas ações pessoas que não são tão somente as empresas que fazem o carnaval, aqueles camarotes maravilhosos, não somente as empresas que realizam e contratam *shows*, mas nós somos garçons, nós somos copeiras, nós somos as equipes de segurança, nós somos o pessoal da limpeza, nós somos os produtores independentes que vão tomar a frente e tratar com os fornecedores de decoração, os fornecedores de materiais para montagem de cenografia.

Então, existe uma pluralidade no nosso setor que é o que nos faz vir presentes a todos vocês, com muita gratidão pelo

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

espaço, com muito respeito porque já fomos ouvidos, mais uma vez pedindo que olhem, por exemplo, quando se falou agora sobre a Fase 1, o secretário colocou todas as questões, também o professor Maurício falou, o Sindicato do Comércio, todos colocaram questões, como muito bem a Sra. vereadora nos fez pensar, essas questões estão interligadas. É um fato que estão. É o transporte, é a questão do comércio, é a questão da vida.

Vidas importam. Um movimento tão recente, que vemos ultimamente, por conta daquele assassinato brutal com aquele senhor nos Estados Unidos. Então, se tudo isso importa, é necessário ver que essa cadeia produtiva, que essa indústria de eventos também importa. Porque neste momento de distanciamento, nós estamos falando de pessoas que, por conta de sua arte, de sua competência conseguiram permanecer trazendo, levando alegria e divertimento nas nossas casas, nas nossas vidas por conta do confinamento da quarentena.

E com isso, eu não quero desmerecer a importância da doença, porque, infelizmente, na minha casa eu passei por dois momentos de Covid. O meu esposo teve e a minha filha teve. O meu esposo, graças a Deus, passou — embora homem mais velho, com mais de 50 anos —, ele passou melhor do que a minha filha que tem apenas 33 anos e que está com sequela no pulmão, fazendo tratamento, mas que apresentou uma questão pulmonar. Nunca fumou, nunca bebeu. Então, é uma doença perigosíssima, vai além do que nós conseguimos entender por conta das notícias que chegam pela TV. Ela nos amedronta.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Mas nós, do MOPE, fizemos um protocolo que nós demos o nome de, justamente por nossa responsabilidade e atenção para com o momento. E, diante dele, eu gostaria de pedir que pudéssemos ser considerados nessa Fase 1, para que pudéssemos também começar as nossas atividades em pequenos eventos sociais, pequenos eventos corporativos.

Já que algumas igrejas irão funcionar, já que os *shoppings,* com todos os protocolos, com todas as atenções já estão funcionando, que nos dessem a oportunidade de começar a tomar um fôlego no setor. Não é um desdém para com as atitudes de segurança, para com as diretrizes com relação à saúde, mas, para que nós possamos começar a funcionar, para que algumas dessas empresas relacionadas ao nosso setor possam começar a ter algum ganho, porque é de tamanha importância que nós possamos nos sentir com a roda girando, voltando a fazer parte das atividades econômicas.

E, muito brevemente, eu gostaria de falar sobre as taxas e impostos que são fixadas a todos e que, no nosso caso, mais de 120 dias parados, como pagar tantos impostos, tributos, as taxas de TVL, TFF. Nós não temos nenhuma receita, nós estamos fechados e somos o setor que não consegue fazer *e-commerce*, nós não temos *delivery* de eventos, nós não podemos fazer um *e-book* e ganhar com isso, porque os eventos são a vida, festa, entretenimento.

E, neste momento, é o que nos alimenta todos dentro da nossa inclusão em nossas casas, dentro da nossa reclusão,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

melhor dizendo, em nosso confinamento. Então, eu pediria que os senhores pudessem olhar por nós.

Agradeço mais uma vez e passo a palavra. Tenhamos todos um bom dia e saúde.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Muito obrigada, Mariana. Muito emocionante até a sua declaração, a sua manifestação. Muito obrigada por trazer aqui a situação de um segmento que eu comparo, inclusive, com o segmento cultural, também, que está na mesma, digamos assim, na mesma situação, porque foi o primeiro a ser fechado e o último a ser reaberto. Então, precisamos apreciar essas questões que você nos trouxe.

Estamos aqui com as inscrições: professor Edvaldo Brito, em seguida, Lorena, Marta Rodrigues, Sílvio Humberto, Marcos Mendes, e quem quiser mais se inscrever, por favor, sinalize.

Professor Edvaldo Brito com a palavra. Cadê o professor Edvaldo? Com a palavra, professor. Nós temos que ser breves, então, eu vou, vamos estabelecer três minutos com tolerância.

SR. VEREADOR EDVALDO BRITO: - Não quero muito tempo, eu só quero, primeiro, cumprimentar Leo Prates e Thiago Dantas, os dois que fizeram referência a minha pessoa. Agradecer a gentileza das palavras e aplaudi-los pelo trabalho que vem desempenhando; Leo Prates e Tiago estão na linha de frente.

Eu, hoje de manhã, numa entrevista na Rádio Metrópole ao vereador Geraldo Júnior, até citei o Bruno Barral, vereadora Aladilce, que ele ficou na linha do meu segmento primeiro, que são as creches comunitárias. E nós conseguimos com o Ministério

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Público - Dra. representante do Ministério Público -resolver os probleminhas que ainda tinham em relação ao financiamento das creches que estão paradas quanto ao acolhimento dos meninos nos seus ambientes, mas em perfeito funcionamento na orientação que continua dando para que eles permaneçam em suas residências.

Ouvimos o nosso epidemiologista, e ele mostrou que, dentro das dificuldades técnicas, essa questão da infecção de alguns ou doença em outros, ela é muito importante. Eu vi há pouco a representante do MOPE e ouvi um dia uma expressão dela que eu repito aqui. “Essa é uma doença do vacilo”, disse-me ela, quando o marido e a filha pegaram o vírus. “Essa é uma doença, professor, do vacilo”. E eu acho que é do vacilo e esse vacilo é que está fazendo muita gente se infectar, Dr. Maurício, muita gente ficar doente, porque vai para rua ou recebe um objeto que vem da rua e não o higieniza bastante e esse vacilo tem levado a essas situações.

Mas ouvi, também, o Renato Ezequiel, do Sindicato, e o nosso vice-presidente da Federação, Jamerson, mas, como disse V. Exa., eu estou colado no segmento que é o MOPE. O MOPE, Sras. vereadoras e Srs. vereadores, é o Movimento Organizado dos Profissionais de Eventos da Bahia, veja como eles se organizaram, e há dados que a Mariana Cozza nos trouxe, que são estarrecedores. Imagine o que são 17 mil autônomos, pessoas que não têm nenhuma vinculação empregatícia! imagine uma pessoa dessa na fila da Caixa Econômica em busca dos R$ 600,00 ou atrás dos R$ 250,00 que a Câmara de Vereadores de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Salvador deferiu para a Prefeitura! Imagine o que é isso, uma pessoa vai para essa fila e dizem: “Não, mas você não precisa, você está bem vestido, você é isso, você é aquilo, isso aqui é para o mendigo”. Não, não é, é que essa pessoa não tem fonte mais de recurso, vereadora Aladilce, e nesse ponto, se não tem, essa pessoa vai depois pagar os tributos.

Eu não preciso voltar a encarecer isso, pois V. Exa. foi um dos melhores ouvidos que eu tive durante meus reclamos na Câmara, V. Exa. foi quem primeiro, vereadora Aladilce, virou para mim e tratou de um episódio, não vou dizer qual é, a não ser que V. Exa. mesmo libere, qual foi o certo organismo que não estando funcionando recebeu uma Taxa de Fiscalização de Funcionamento para pagar e lhe perguntou: “Como é que eu posso pagar 2 mil reais, se não está funcionando essa casa de espetáculo?”. Então, esse segmento precisa ter a nossa sensibilidade.

E como outras pessoas vão falar, eu só queria dizer que não há um confronto entre a saúde e a economia, quem falou isso é imbecil e, às vezes, infelizmente, está em cargos que não são apropriados para imbecis ocuparem. Não há confronto entre a economia e saúde, há falta de planejamento, porque se nós fomos surpreendidos por esse vírus do vacilo, que é do vacilo, pior ainda, nós fomos surpreendidos por ele, então, era para nós sentarmos, vereadora Aladilce, e fazermos o planejamento, planejamento de como isso iria acontecer durante os cinco meses que nós, praticamente, já estamos em casa.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Mas veja V. Exa., para encerrar, foi V. Exa. que teve a ideia desta sessão. Esta sessão tem, vereadora, de falar desse planejamento; esta sessão tem que sair com menos discurso e mais ação; esta sessão que V. Exa. propiciou tem que sair com uma solução para os tributos a que Mariana Cozza falou, porque eu estou com 60 anos de atividades públicas, vereadora, foi me cobrado isso, hoje, numa entrevista da Rádio Câmara, e eu disse: 60 anos de atividade. Eu não sou um menino nessa área, eu posso ser o menos preparado, posso ser o mais analfabeto em matéria de soluções para esse problema, não importa, mas tenho, portanto, uma vivência, uma convivência.

Eu estou implorando, vereadora, que desta sessão que V. Exa. teve a iniciativa, merecendo todos os aplausos, desta sessão saia um planejamento para que nós possamos dizer a essas pessoas que estão em casa, pessoas que estão preocupadas, com problemas psicológicos, é fundamental, preocupadas de como vão acabar da pandemia e pagar as multas, pagar a correção monetária, pagar o principal desses tributos, do imposto, portanto, que incide sobre a atividade, mas, sobretudo, vereadora - e com isso eu encerro -, o IPTU dessa gente. O IPTU não para, porque não é um imposto lucrativo, não é um imposto que tem uma vinculação direta com uma atividade, ele é um imposto que incide sobre uma propriedade. Quem é proprietário, trabalhe ou não trabalhe, seja autônomo ou não seja, que esteja entre os 17 mil a que falou a dona Mariana Cozza, vai pagar.

Eu quero, encerrando, que V. Exa. conclua esta sessão com alguma solução, junto aos meus pares, para os três projetos. Um,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

inclusive, subscrito por V. Exa., para não citar o nome dos outros dez, que não dá tempo. Um subscrito, inclusive, por V. Exa. Nós precisamos respeitar o contribuinte, precisamos respeitar as pessoas que estão preocupadas. Eu quero que tenha uma solução quando acabar a pandemia, para como essa gente vai ser tratada pelo poder público.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigada, vereador Edvaldo Brito. Eu espero também. O intuito desta sessão é que a gente tenha bons encaminhamentos para enfrentarmos. E passa por isso, passa por dar condições de sobrevivência às pessoas. Eu quero acrescentar a essas questões que V. Exa. levantou a questão do Cadin. As pessoas continuam sendo incluídas no Cadin, que já era rigorosíssimo, e agora passa a ser uma penalização absurda, com a economia paralisada.

Vereadora Lorena Brandão com a palavra. Obrigado, vereadora, pela sua presença, toda de lilás.

SRA. VEREADORA LORENA BRANDÃO: - Estou tentando ativar o som aqui.

Gostaria de saudar a todos os presentes. Deus nos abençoe. Eu gostaria de parabenizar a minha colega Aladilce por essa tão nobre iniciativa, e assim também ao presidente da Casa, Geraldo Júnior, por disponibilizar que participássemos desta sessão. Gostaria de saudar os secretários do Poder Executivo que estão tão imbuídos na resolução de problemas tão prementes que nos envolvem a todos: Leo Prates, com toda a sua responsabilidade, neste momento; Thiago Dantas, que está aqui presente; Sérgio Guanabara e Carrera, que foram tão importantes

na resolução dos problemas da reabertura das igrejas; também Fábio Mota, que tem nos ajudado com as questões relativas ao aplicativo; e também saudar os nossos outros colegas que se encontram aqui na sessão.

Gostaria de fazer minhas as palavras do meu querido e nobre mestre, Edvaldo Brito, concernente à resolução dos impactos dessa pandemia na vida dos empresários, dos soteropolitanos e dos baianos, com relação aos impostos, que não cessam de vencer. Muito feliz a sua fala, professor.

Eu gostaria aqui de parabenizar o prefeito ACM Neto, pelos seus efusivos esforços, na medida de preservar a vida humana.

Mas, também, vereadora, gostaria de chamar atenção para alguns pontos importantes, a meu ver. Aqui foi falado, pelo representante da Fecomércio, Jamerson Barreiro, a quem saúdo agora, e também à pessoa do presidente Carlos Andrade, que não se encontra, de 70% do PIB baiano. Daí a importância da atuação da Fecomércio nessa reabertura, e da luta de vocês também.

Gostaria de saudar Mariana Cozza, também Renato Ezequiel, e vocês que estão presentes.

Eu gostaria de dizer, vereadora, em meu primeiro ponto, muito rapidamente, com relação às igrejas. Já agradeci aos secretários e ao prefeito pelo protocolo tão bem feito de reabertura. Mas, nós fizemos um *pin* agora, nesta semana próximo passada, que visa aumentar o horário do funcionamento das igrejas à noite. A gente teve uma restrição até às 20h, mas, com a reabertura do comércio e todas essas questões, muitas pessoas que trabalham, inclusive nas produções dos cultos

online, estão presas nos seus trabalhos até às 19h. Por isso, nós pedimos a compreensão do nosso prefeito ACM Neto, no sentido de ampliar em uma hora o funcionamento das nossas igrejas. Sabemos todos - e sei que o professor Edvaldo concorda comigo, Mangueira e todos os religiosos presentes - o quanto é necessária a atuação religiosa nesses tempos de pandemia. Sabemos que, como a guerra e a revolução, a pandemia acelera processos, mas ela acelera também outras coisas. Nós sabemos que a alma humana fica comprometida pelo isolamento. Tudo isso junto é uma bomba para a vida dos seres humanos, para a vida das pessoas. Então a religião é, quiçá, tão importante quanto medicações e outros tipos de assistência para a passagem desses momentos pandêmicos.

Outra coisa, presidente, que eu gostaria de ressaltar, é a importância da abertura dos salões de beleza. Ora, nós temos dados muito importantes, do Sebrae, que falam que para a economia brasileira, parada nesse setor, vai encolher 5,2%.

Olha, no Nordeste, que é a nossa região, vereadora Aladilce, 56% da aquisição de produtos de beleza estão concentrados aqui. São 7,55 bilhões de reais em um ano. Os baianos chegaram a consumir 2 bilhões de reais, só os baianos. Pensem que, na economia local, isso representa 27% de todos os produtos comercializados.

Eu gostaria de dizer que esses mais de 30 mil cabeleireiros, eu não estou falando de todos os profissionais da beleza, mais de 30.631 cabeleireiros, sabemos que tem serventes nos salões, que tem podólogos, manicures, pedicures,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

profissionais de beleza de depilação, etc., estão colocando suas vidas, as vidas de suas famílias em alto risco, de diversos fatores. Quando há risco financeiro, medo do futuro, quando há desemprego e problema na economia, isso termina afetando todas as áreas das vidas dos envolvidos. São 7.848 empresas cadastradas, como outras atividades no tratamento de beleza.

Todos esses dados, vereadora Aladilce, são dados do Sebrae. Eu gostaria de falar aqui que os nossos secretários, o nosso prefeito, dessem atenção a esse setor tão importante. Assim como as clínicas odontológicas já abriram, as clínicas de estética já abriram, não existe motivo para os salões de beleza estarem fechados.

A última coisa, vereadora Aladilce, que é o meu último ponto, é a minha preocupação com os nossos policiais civis. Eu estive em contato com o presidente do Sindicato dos Policiais Civis e, conversando com ele, fiquei muito preocupada. Primeiro, nós temos mais de 400 policiais contaminados, que se sabe, vereadora. São seis óbitos cadastrados pelo Sindicato. Mas, o maior problema é que nós temos presos contaminados de Covid-19 nas delegacias. Esses presos contaminados - e nós temos aqui como provar isso -, claro que irão infectar outras pessoas. Outro problema, vereadora, é que policiais doentes assintomáticos estão sendo obrigados a trabalhar. Essa é uma denúncia feita pelo presidente Eustáquio.

A outra coisa, vereadora, é que as delegacias não têm controle de acesso, não têm aferição de febre, não têm álcool em gel, não têm coisas básicas e equipamentos para que os policiais

possam trabalhar. Fica aqui o meu protesto, por uma categoria tão importante para a segurança pública, que tanto sofre neste Estado e nesta cidade. Nós estamos entre as capitais mais violentas do país, e eu peço aqui ao governador do Estado e ao secretário de Segurança Pública que se comovam com a situação dos nossos policiais civis.

Vereadora Aladilce, eu quero te dar mil vezes parabéns, e a todos os que participaram desta sessão. Esperando, como meu mestre Edvaldo Brito disse, que desta sessão saiam protocolos para que haja a reabertura, saiam outras reuniões e saiam, também, vereadora, decisões, porque é isso que o processo espera, que o povo soteropolitano aguarda e que nós, vereadores, torcemos.

Muito obrigada, colegas. Muito obrigada, presidente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigada, vereadora Lorena. Espero que o Executivo municipal se sensibilize para atender os nossos apelos, os apelos que V. Exa. faz, os que o professor Edvaldo fez, e que estão na indicação das falas do professor Maurício Barreto e do representante dos trabalhadores, Renato Ezequiel.

Vereadora Marta Rodrigues, com a palavra. Abra o seu microfone, Marta.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Bom dia. Eu quero saudar todas as pessoas, saudando a vereadora Aladilce, que preside esta sessão temática. Saudar todos os colegas em seu nome, saudar também o nosso presidente Geraldo Júnior, que

abriu a sessão. Saudar os secretários Thiago Dantas, o secretário Leo Prates, que já esteve legislando com a gente, vereador. E saudar as representações do segmento produtivo, Sr. Jamerson Barreiro, Mariana. Saudar a representação dos trabalhadores e das trabalhadoras, Renato Ezequiel. Saudar o professor, Dr. Maurício Barreto, que fez uma excelente fala, epidemiologista, que trouxe para gente o momento que nós estamos vivendo, que é um momento de muita cautela e de muito cuidado, porque Salvador é uma cidade que é muito desigual. E nós já vínhamos tratando dessa pauta, mas a pandemia também desnudou, trouxe isso também à tona. E quando nós estamos aqui debatendo, com esta preocupação toda, é com a vida das pessoas, como já foi dito aqui reiteradas vezes. E por isso que eu queria trazer essa questão.

O plano que o secretário Léo Prates apresentou, eu fiquei aqui muito atenta, acompanhando, que foi elaborado pela Prefeitura e discutido também. Eu espero a questão da continuidade do desdobramento deste plano, a questão da transparência, que é fundamental para que todos nós possamos acompanhar. A escuta também, uma escuta permanente, junto com o setor produtivo, com os trabalhadores, com a representação dos trabalhadores e das trabalhadoras, com os Conselhos Municipais - Salvador tem 42 Conselhos. E, principalmente, com a comunidade, com os bairros periféricos que a cada dia vem aumentando o número.

Então, quando o secretário Leo apresentou aqui a questão do número de leitos e tudo, é importante? É. Foi como o nosso

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Dr. Maurício trouxe, que é necessário também ter este acompanhamento e ter a testagem, uma testagem ampla. Não dá para você, seguindo as orientações das Organizações Mundiais de Saúde, dos epidemiologistas, dos estudiosos que vêm buscando... Então, é importante a testagem, detectar antes e isolar também esta pessoa para que não cresça esse número, porque se a gente não tiver essa capacidade de detectar, de testar e de isolar, nós podemos ter, a minha preocupação, e ouvindo atentamente - o Dr. Maurício está aí -, tendo esse cuidado, esse monitoramento, meu medo é para que não tenha - como ele falou de Feira, a gente já viu a situação de Juazeiro - uma segunda onda, porque a vida das pessoas está em primeiro lugar, em seguida, vem a nossa economia, que é importante a gente debater e ouvir todos vocês.

Então, a testagem ampla para a população é fundamental. Não tem como a gente não garantir essa testagem. É caro? É. Mas, mais caro é a gente perder a vida das pessoas. E todos nós estamos de luto, enlutados, porque quem de nós já não perdeu um parente, um ente querido, um amigo?

Então, isso nós não queremos mais, ver esses dados, porque não são números, são pessoas que estão tendo suas vidas ceifadas. E quando a gente olha um bairro periférico, a maioria que está sendo morta, no caso de Salvador, perdendo as suas vidas, é o povo negro, até porque as comorbidades também já aceleram na doença, como os traços falcêmicos, a hipertensão, a diabetes. Por isso que é preciso ter cuidado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

E o que me deixou também muito preocupada, dialogando com a fala do Dr. Maurício e da vereadora Aladilce, foram as imagens que eu vi na sexta-feira, nas filas dos *shoppings*. Aquilo me deixou preocupada, e muito. É necessário ter uma fiscalização por parte da Prefeitura. Eu sei que vem fazendo, mas é necessário aumentar, e como Renato Ezequiel colocou aqui, garantir para esses trabalhadores e trabalhadoras, os EPI's, os cuidados necessários para a higienização, para que essas pessoas não sejam contaminadas.

E a gente tem visto em Salvador um número grande de mulheres dentro do boletim. Também quero elogiar o boletim da Secretaria Municipal de Saúde, o boletim traz e revela muitos dados em relação às mulheres, que estão em um número maior de contaminados. Então, são as mulheres negras, chefes de família, que têm que sair para o dia a dia, com transporte lotado — Ezequiel também trouxe aqui —, o transporte que vem lotado não tem como ter esse controle. E por isso que nós estamos aqui, nesta sessão temática, para ouvir, escutar e também, junto com as secretarias que estão implementando o seu plano, garantir que essa transparência e essa escuta seja permanente, para que a gente mais tarde não venha ter que tomar outras medidas mais drásticas.

Então, era isso, vereadora Aladilce. Parabéns mais uma vez pela sessão temática.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigada, vereadora Marta.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Passo a palavra agora ao vereador Sílvio Humberto.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO: - Bom dia, vereadora Aladilce. Parabenizo V. Exa. por presidir e ter o protagonismo no sentido de propor uma ação nesta sessão tão importante para se discutir os destinos da nossa cidade. Estendo também os cumprimentos ao nosso presidente Geraldo Júnior, aos colegas que eu já cumprimentei mais cedo, e também ao secretário Thiago Dantas e esse sempre colega, amigo, deputado, vereador, e agora secretário municipal de Saúde, Léo Prates.

E também parabenizo os membros, as representações da sociedade civil que, como parte importante desse diálogo, possamos encontrar soluções coletivas diante de um momento tão difícil, tão complicado. E, mais do que complicado, eu acho que é um momento muito complexo, porque não tem solução fácil, como bem disse o Dr. Maurício, não tem soluções mágicas, é um mar de incertezas que ainda, decorridos cinco meses, nós ainda estamos navegando.

Eu gostei muito dessa visão apresentada pelo Dr. Maurício, na medida em que nos desafia a construir um outro olhar também, para além dessa visão do que eu ouvi, por exemplo, no sábado, no ciclo de debates do PSB, em que discutimos saúde com o ex-secretário, que hoje é o pró-reitor da UFBA, Barreto, se eu não me engano é Barreto, se eu não estiver enganado, e foi secretário, e ele traz uma visão para a gente quebrar essa visão hospitalcêntrica, que é assistência baseada no hospital. E traz um elemento importante, que é a gente poder distinguir o que é a infecção, o que é que vira caso e o que se transforma em

letalidade. Eu acho que é importante a gente ter essa medida para poder balizar as nossas ações em termos, como professor Edvaldo Brito traz, dessa dicotomia entre saúde e economia.

Mas, na verdade, a gente tem que lembrar que a economia tem um poder enorme que ainda continua presidindo as escolhas que têm sido feitas, porque, por mais que digam que a saúde, que a vida vale – mas, como eu vi também no sábado, todas as vidas valem -, a lógica é que determinadas vidas valem mais do que outras. É como se estivéssemos - como foi a analogia utilizada no sábado durante o debate - em um Titanic, onde você não tem salva-vidas para todos e nem todo mundo está na primeira classe.

Então, a gente precisa olhar isso quando nós vamos fazer essas escolhas, porque se tiver, e eu espero que não tenha, uma possível segunda onda, isso tem endereço certo para quem vai terminar sobrando. Não vai sobrar igualmente para todos. Então, assim, as pessoas pretas, pobres e da periferia, essas que têm sido. E aí, eu gostaria de perguntar: na medida que há uma heterogeneidade da disseminação do vírus, se isso também ocorre, essa heterogeneidade, na disseminação do vírus, aqui dentro da nossa cidade? Porque, se isso é real e é concreto, então, a gente não pode ter uma solução única tanto do ponto de vista econômico como do ponto de vista em termos de saúde sanitária. É como se tivesse que ter individualmente, para cada um dos distritos sanitários, soluções. Porque eu acho que se você vai tratar igualmente, você pode não estar tendo efetividade nessa política.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Encerrando, eu quero trazer aqui, também, essa discussão do que é que nós vamos fazer no pós-pandemia com relação à geração de trabalho e renda para a nossa juventude. Porque esse é um problema que é anterior à pandemia, essa desigualdade racial que existe na nossa cidade. É uma cidade com a renda extremamente concentrada. É uma cidade que tem uma desigualdade racial enorme, e com a Covid, vereadora Aladilce, isso se torna mais escancarado.

O que nós vimos antes era apenas a ponta do *iceberg*. Nós estamos diante da chamada Salvador de todos os pobres. E com essa renda, como eu disse, extremamente concentrada, Salvador continua sendo o primeiro PIB do Nordeste, a 9ª entre as capitas. Agora, com a renda extremamente concentrada, basta ver as voltas que a fila, na Praça da Revolução, tem dado durante o auxílio, esse auxílio do governo federal. E basta ver o impacto do que o próprio IPEA traz demostrando o quanto o auxílio foi fundamental para manter a renda das pessoas.

Então, eu acho que a gente precisa construir, de fato, um pacto entre quem sempre teve dinheiro nesta cidade. Ou essas pessoas vão meter a mão no bolso, ou usando a linguagem popular, vereadora Aladilce, "tirar o escorpião do bolso", para ter uma atitude do ponto de vista altruísta de contribuir com a cidade, do ponto de vista de quem tem que investir na cidade, ou nós vamos aprofundar esse círculo vicioso da pobreza.

E considerando que nós, como bem falou a representação da Fecomércio, se não tivermos uma coordenação nacional - e eu li ontem uns estudos do IPEA sobre isso -, necessidade de você

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

ter uma coordenação nacional para que você tenha uma política pensando em termos de geração de trabalho e renda, por exemplo, pensando em redução de tributos. Quando envolve, por exemplo, se você contrata uma pessoa com 40 horas, você vê vantagens, por exemplo, se você contrata duas de 20 horas.

Então, esses são elementos que têm sido trazidos pelos estudiosos, e isso precisa de uma coordenação nacional imbuída no sentido de se importar com as pessoas e querer resolver porque, se não, nós vamos ter soluções paliativas aqui na base, e não vamos resolver. Porque, se Salvador crescer sozinha, se Salvador resolver sozinha, aí você tem o efeito da atração da cidade. Assim, está bom Salvador, a Cidade do Salvador está gerando trabalho e renda, está conseguindo resolver. As pessoas virão das Regiões Metropolitanas, virão de todos os outros lugares para aqui.

Então, se a gente não tiver uma solução coordenada, pegando Salvador, sua Região Metropolitana, envolvendo o Recôncavo também, nós não vamos, tipo assim, aquilo que o Papa Francisco nos trouxe dizendo: "Ninguém vai se salvar sozinho". Então, essa discussão que nós estamos fazendo aqui é importante porque, de fato, nós precisamos ouvir o que estão dizendo os trabalhadores e trabalhadoras, o que estão dizendo os empresários, e a necessidade de se fortalecer os pequenos e médios negócios.

E traria uma outra coisa: a gente precisa potencializar as soluções também que as pessoas estão fazendo. Nós perdemos uma boa oportunidade - e encerro com isso -, durante a política

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

de inovação, onde nós apresentamos emendas para trazer as inovações sociais com uma possibilidade de geração de trabalho e renda, porque isso nós vamos mergulhar num caos social, e as organizações sociais têm um peso importante nisso, que geram trabalho e renda para as pessoas e a inclusão das pessoas.

Então, a Prefeitura precisa ter ações efetivas em termos de políticas públicas para essa inclusão dessa juventude em parceria com as organizações sociais.

É isso, vereadora Aladilce.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigada, vereador Sílvio Humberto. Acho que a fala de V. Exa. enriquece mais ainda este debate, mostra que nós precisávamos discutir isso, são vários aspectos que estão sendo levantados, os olhares são muitos, são diversos, e eu agradeço a V. Exa. E me lembrei aqui de uma leitura que eu fiz ontem, no Valor Econômico, mostrando que no Brasil, nesse período da pandemia, o número de pobres cresceu em 52 milhões, e, contraditoriamente, nós tivemos um crescimento de 16% do número de bilionários. Então, a concentração de renda, nesse momento, ela se expandiu e eu acho que é preciso pensar sobre isso, é preciso garantir um mínimo de dignidade para todas as pessoas.

Eu quero levantar aqui a necessidade dessa renda emergencial que foi estabelecida se transformar em renda básica enquanto durar essa situação de vulnerabilidade. Nós temos indicação disso em nível nacional e aqui em Salvador tem um projeto já para transformar a ajuda emergencial em renda básica

emergencial. É a partir daí que a gente vai poder dar uma possibilidade de um passo adiante para essas pessoas que estão numa situação de inanição, numa situação de miserabilidade. E outras iniciativas que foram aqui colocadas, outras propostas que eu acho que a gente pode levar para o Executivo e esperar contar com a sensibilidade dos gestores, daqueles que estão com o poder outorgado pelo povo de executar as políticas públicas.

Mas indo adiante, nós temos agora Marcos Mendes e, em seguida, Odiosvaldo Vigas, e a gente encerra.

V. Exa. quer uma Questão de Ordem, Sílvio?

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO: - É só para acrescentar um detalhe, eu não vou me estender, é só um detalhe também de uma leitura que eu fiz ontem em relação aos idosos. Tem um debate, bastante interessante, trazido por um texto ontem do IPEA, falando do impacto da morte precoce dos idosos nas famílias.

Então, uma das conclusões que se chega é que quando o idoso morre aumenta a tendência das famílias entrarem na pobreza. Então, isso tem a ver, dialoga com o que V. Exa. traz, porque, às vezes, quando alguém disse lá atrás que estava no grupo de risco e diz: "tira os idosos", como se dissesse: "eles podem morrer", e devida essa dependência que se tem do ponto de vista econômico, ele não é ninguém, a dependência das famílias aos idosos, isso reforça, sobretudo, nos setores mais populares, onde ele é a principal fonte de renda, onde ele/ela é a principal fonte provedora. Então, isso precisa ser tratado aqui para entender a complexidade que nós estamos metidos.

Obrigado.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigada, vereador.

Vereador Marcos Mendes, com a palavra, em seguida, o vereador Odiosvaldo.

Marcos, pode abrir o microfone.

SR. VEREADOR MARCOS MENDES: - Queria fazer uma saudação à presidente desta sessão, vereadora Aladilce, estender a todos os meus colegas e minhas colegas, os vereadores e vereadoras, o secretário Leo Prates, sempre muito aberto ao diálogo, sempre muito receptível, da mesma forma Thiago Dantas.

Mas vou fazer uma cobrança, Thiago Dantas, aproveitar aqui esta sessão e dizer que todos os profissionais e as profissionais REDA que foram demitidas, mais de 1.500, em dezembro de 2019, até hoje não receberam as férias proporcionais, nem 1/3 das férias proporcionais. Tenho tentado insistentemente uma conversa com V. Exa. junto com a Dra. Rita Tourinho para que a gente resolva esse problema, porque eles estão passando por uma necessidade muito grande, já teve até suicídio entre elas e, num momento como esse, eu acho que a gente precisa cuidar das pessoas, penso que precisamos cuidar das pessoas.

Antes de começar a falar sobre a questão da Covid, eu queria dizer o seguinte: senti falta de algo importantíssimo que foi falado pelo Dr. Edvaldo Brito, o nosso colega vereador Edvaldo Brito - parabéns pela fala -, sobre algo que a gente, inclusive, já defendeu desde o início: uma comissão. Vereadora Aladilce,

precisávamos fazer uma comissão com a participação do Executivo Municipal, com a Câmara de Vereadores de Salvador, com os empresários desta cidade, com o Ministério Público Federal, o Ministério Público Estadual, com o Ministério Público do Trabalho, representantes da sociedade civil, que poderia ser a diversidade dos Conselhos Municipais.

Então, nós precisávamos fazer isso, inclusive em parceria até com o Estado, que o Estado fizesse isso. Sabe por quê? Para a gente organizar essa coordenação do que fazer com a questão do Covid-19. Isso não foi feito. Muita gente floreia a participação do governo do Estado e do governo municipal. Eu não vejo muito assim, eu tenho críticas à participação dos dois. Em que pese o meu reconhecimento, tanto do governo do Estado e do governo municipal, da tentativa do distanciamento e isolamento social, a gente sabe que o Estado da Bahia e o Município de Salvador não estão nessa posição tão tranquila. Somos o 14º Estado, dentre os 27, só com 12, 13 à frente. É uma situação intermediária, em que pese todos os esforços aqui de todas as pessoas.

A minha crítica, inclusive, é a seguinte: nem o governo do Estado, nem o governo municipal se colocaram à disposição para essa ajuda. Está aqui o vice-presidente da Fecomércio, 90% do PIB do Estado da Bahia - pois a renda que se gera no Estado da Bahia é através do comércio - e 90% do PIB de Salvador. É uma questão extremamente preocupante isso. O trabalho informal aumentou assustadoramente, pensávamos que estava em torno de 40%, 45%, mas hoje o presidente da Caixa Econômica disse que é de quase 60%. O trabalho informal é muito preocupante.

Eu quero dizer que tanto o governo do Estado quanto o governo municipal, o governo municipal pelo menos teve o Salvador por Todos, mas eu digo sempre que ainda acho que é Salvador ainda por poucos, porque trabalhadores autônomos, como taxistas, mototaxistas, motoristas de aplicativos, só acima de 60 anos. A estatística diz o seguinte: a maioria das pessoas, dos taxistas que morreram, que estão internados ou que estão em estado grave, são abaixo de 60 anos. Então, essas pessoas não entraram. Trabalhadores informais, ambulantes, barraqueiros e barraqueiras, baleiros, que não foi falado aqui, eles não foram incluídos nesse Salvador por Todos. Várias pessoas que não estavam cadastradas na Prefeitura, não foram incluídas. Então, é interessante, foi importante, mas não incluiu muitas pessoas.

Uma outra coisa: para que as pessoas fiquem distanciadas e isoladas, o governo tem que chegar junto, o governo tem que dar estrutura para que isso aconteça. Aí, eu acho que tanto os micros, pequenos e médios empresários desta cidade deveriam ter uma total parceria com o governo do Estado e com o governo municipal, que não tiveram. Vários projetos importantes colocados pelo Dr. Edvaldo Brito sequer foram avaliados, nem pela Câmara de Vereadores de Salvador também, sequer aprovados, com essa grande importância.

Então, eu acho que não só o governo federal, mas o governo do Estado e o governo municipal pecaram nessa ajuda e nessa solidariedade. Inclusive, os bilionários, que foram disponibilizados bilhões de reais pelo governo federal para os banqueiros, eles sabem fazer isso, essa negociação, mas para as

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

pessoas que estão cá embaixo, inclusive os micros, pequenos e médios empresários, que geram muito empregos, deixaram muito a desejar. Sem contar a falta de transparência, vereadora Aladilce, Salvador e o Estado da Bahia, eles não têm transparência para o Covid-19. São mais de 200 diligências entre o Ministério Público, tanto para o governo do Estado, quanto o governo municipal, diligências de contratos com dispensa de licitação sem a devida transparência.

Quero deixar claro, aqui, o indício forte de desvio de 48 milhões e 700 mil com a compra de respiradores, que até hoje não apareceram, e a gente precisa saber para onde foi esse dinheiro, da mesma forma que nós denunciamos indícios de superfaturamento de álcool em gel no município. Também há uma certa falta de transparência nesses hospitais de campanha. Então, é o que a sociedade gostaria de saber.

Uma outra preocupação, vereadora Aladilce, que está acontecendo é a ocupação da UTIs, que dizem estar em 73%; de 19/07 ao dia 23/07 variou entre 75% e 73%. Isso pode ser muito aparente, porque a medida em que você disponibiliza um maior número de leitos, com certeza você abaixa o número de pessoas que estão ocupando as UTIs. Então, isso é preocupante, porque é algo muito aparente.

Eu quero falar aqui que parabenizo muito o Dr. Maurício Barreto, com a preocupação do Dr. Maurício. Pelo seguinte, pessoal: a Covid-19 não é uma questão sazonal, não é uma questão de uma onda, é completamente diferente. Então, o índice de contaminação pode voltar com a abertura de determinados

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

comércios; em outro Estado, como Minas Gerais, e outros municípios, fez com que voltassem uma segunda onda. Salvador, a gente quer deixar bem claro, que não está controlada ainda. Não existe esse controle, por mais esforços que se tenha, a gente tem que ter uma responsabilidade muito grande nessa abertura. Na Fase 1, com menos de 75%; Fase 2, menos de 70%; Fase 3, menos de 60%. A gente sabe das aglomerações que acontecem quando se abre o comércio. Olhem os *shoppings centers*, aquela aglomeração, como foi filmada! A gente precisa ter muita responsabilidade. Por isso, a gente precisa ter a parceria dos governos federais, estaduais e municipais.

Uma outra coisa importante que o Dr. Maurício falou, é o seguinte: os idosos, especiais, e as pessoas com comorbidades. Quando você abre têm pessoas que, às vezes, são jovens, pessoas que são assintomáticas, que acabam transferindo para outras pessoas. Essas pessoas transferidas podem ser as pessoas idosas, principalmente, como Silvio falou, isso repercute muito, do ponto de vista econômico, nessas outras pessoas, principalmente a população mais pobre.

Uma coisa importante que eu quero salientar e me esqueci de falar, vereadora, me permita. Eu queria parabenizar o novo colegiado do CMDCA, espero que continuem esse trabalho belíssimo de Renildo. Quero parabenizar a Prefeitura pela indicação de alguns servidores, que, inclusive, deveriam estar na presidência. Quero fazer uma crítica à nova presidente indicada, porque não existe um consenso entre os conselheiros e conselheiras, então, é um problema muito grande e grave.

Paciência, vereadora.

Uma outra coisa que o Dr. Maurício Barreto falou, foi justamente dos equipamentos de proteção individual, da importância que eles têm. Da mesma forma que a vereadora Lorena Brandão fez a crítica à Polícia Civil, eu quero fazer uma crítica aqui, porque os conselheiros e conselheiras tutelares não estão sendo testados, não se tem teste, tem subnotificação aqui e no Brasil como um todo, no Estado da Bahia, no Município de Salvador. Tem uma grande quantidade de subnotificação, daí esses dados serem aparentes. Esses conselheiros e conselheiras estão tendo uma dificuldade muito grande de ter os equipamentos de proteção individual e estão tendo problemas na testagem. Vereadora Aladilce, a senhora que é da área da Saúde, eles precisam ser testados, porque estão na linha de frente dos atendimentos. Então, é outra crítica que eu quero fazer em relação a isso também. O pouco diálogo, como foi falado aqui, com a população, é outra coisa também que é uma crítica muito grande que nós temos. Essa comissão resolveria essa problemática.

Uma outra coisa, na esteira do que o Dr. Edvaldo Brito falou, é a questão da cultura. Os profissionais de cultura não foram atendidos em momento nenhum. A vereadora Aladilce já fez, junto com o vereador Sílvio Humberto, algumas audiências públicas, nós já fizemos várias *lives*. Eu quero dizer e queria pedir à parceria, vereadora Aladilce e ao presidente Geraldo Júnior - que quero parabenizar por ceder para a senhora presidir esta sessão -, a um Projeto que demos entrada, nº 168/2020, para a

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

gente direcionar como se fazer com a Lei Aldir Blanc. Os profissionais da área de cultura foram os primeiros a entrar, vão ser os últimos a sair, e não teve nenhuma parceira, nem com o governo do Estado, nem com o governo municipal, por mais que nós tentássemos. Nós fiemos audiência com o Ministério Público, com Guerreiro e a Fundação Gregório de Mattos, mas até agora esses profissionais estão a ver navios.

Então, finalizando, presidente Aladilce, de pessoas contaminadas no mundo já passam de 16,5 milhões de pessoas no mundo. Óbitos, a gente já passa de 700 mil. Então, é uma situação extremamente grave. Aqui no Brasil já estamos chegando em dois milhões e meio de pessoas infectadas e quase 88 mil óbitos. Em 24 horas foram mais de 23 mil pessoas contaminadas, com quase 700 óbitos. Então, a situação ainda é muito grave.

Para finalizar, mesmo, tenho uma outra preocupação: existe o Licenciamento Ambiental Digital, ou seja, uma flexibilização do Licenciamento Ambiental. A gente não pode perder o que cientistas internacionais têm falado, que essa pandemia é fruto da falta de responsabilidade socioambiental, das degradações ambientais que vêm acontecendo. E aqui não é diferente com o BRT, aqui não é diferente com essas obras faraônicas, inclusive de vias que vêm destruindo a natureza, destruindo a questão socioambiental.

Então, a flexibilização, como aconteceu com o governo do Estado, com o LAC, Licença por Adesão e Compromisso, é algo muito grave. E eu vou, como presidente da Comissão de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Desenvolvimento Sustentável, fazer uma intervenção muito grande. E mesmo, eu queria falar dessa renda básica, como foi falado por V.Exa.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigado, vereador. Infelizmente o vereador Odiosvaldo Vigas está aqui agoniado porque a gente já estourou o tempo.

SR. VEREADOR MARCOS MENDES: - E o senador Suplicy sempre foi um dos grandes lutadores por essa renda básica nacional, não é isso, vereadora Aladilce? A senhora se lembra disso e a gente precisa que essa renda básica seja, não só agora na pandemia, mas tem que ter um mínimo de uma renda básica para a população de Salvador.

E para finalizar, mesmo, Dr. Bernardo Cruz do IFBA, Instituto Federal da Bahia, tem um estudo que é ciência e precisa ser apresentado, e aí eu queria falar com o secretário Leo Prates. Tem um protocolo de ciência, que a gente precisa ver esse protocolo, fazer uma audiência sobre isso. Eu quero fazer essa parceria para que a gente possa fazer essa audiência, que ele diz o seguinte: "Através do bicarbonato de sódio e inalação, a gente pode, nos primeiros cinco dias de qualquer sintoma, tentar fazer uma prevenção". Precisamos discutir isso também.

Então, eu quero dizer, mais uma vez, que a gente precisa ter muita sensibilidade num momento como esse, não podemos abrir de qualquer forma. Eu sei que a pressão é muito grande. E o

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

governo do Estado, governo municipal e governo federal precisam chegar junto para ajudar os pequenos, médios e micros empresários, para que a gente não tenha que abrir de qualquer forma e depois ter situações bem piores para a frente.

Muito obrigado, presidente. Mas era importante fazer todas essas observações.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Eu sei que são muitos aspectos a serem debatidos. A gente pode criar outros momentos, eu acho, para voltar essa discussão aqui. Obrigado, vereador Marcos.

Passo a palavra ao último inscrito, vereador Odiosvaldo Vigas.

SR. VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS: - Então, quero parabenizar a vereadora Aladilce pela importância em colocar na pauta da Câmara essa discussão e ao presidente da Câmara, Geraldo Júnior, disponibilizando espaço a V. Exa. para presidir esta sessão. E aos outros convidados, como o secretário Leo Prates, ao Carlos Andrade, Renato Ezequiel, Maurício Barreto, que nos abrilhantaram muito com as suas colocações. Ao Thiago Dantas, a Mariana do MOPE e ao Jamerson.

Eu diria, vereadora Aladilce, que na condição de profissional de saúde, ao ver a abertura do comércio, nós teríamos que fazer duas análises importantes. A abordagem da questão epidemiológica da doença em si, e depois a abordagem da

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

reabertura do comércio, na questão comercial, mostrando que as duas não são antagônicas. Quem pregou esse antagonismo foi o governo do Sr. Jair Bolsonaro, que não tem compromisso com a saúde pública e que tem provocado o genocídio da população brasileira.

Veja, Exa., que aqui na Cidade do Salvador o epidemiologista Maurício Barreto disse que - por isso é importante a sua fala e a sua até consultoria à própria Câmara, à Secretaria de Saúde do Estado ou ao governo federal pelos seus conhecimentos na matéria -, a redução desses leitos não deve ser somente entendida para reabertura no número de ocupação de leitos de UTIs, como ele colocou bem. Eu acho que na proporção que você aumenta leitos, claro, você diminui esse percentual. Eu acho que deveria ser levado em consideração, importantíssimo, também, o índice de imunidade coletiva da comunidade, um índice comunitário. Isso não somente para Salvador, como para o Estado e para o país como um todo.

Hoje, essa chamada imunidade de rebanho da nossa comunidade, como é que ela se encontra, para termos uma análise de uma reabertura mais real para não haver perda de vidas, porque estamos diante de uma situação de uma doença que depende muito do comportamento das pessoas.

O próprio Maurício e outros aqui, colegas também vereadores, já levantaram essa importância da questão da testagem, como foi feito em outros países. O governo federal, na

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

gestão do ministro que já foi demitido, tinha uma meta de 40 ou 50 milhões ou mais de testes para uma população de 210 milhões de brasileiros para serem aplicados no Brasil de maneira fácil, de acesso fácil ao cidadão. No entanto, nós temos o quê? Os testes represados dentro das cidades brasileiras.

E tinha que ser com maior facilidade, para identificarmos tanto aqueles que estão infectados pela doença, como já foi dito, pelo RT-PCR, que é o padrão ouro, como aqueles que já têm a questão dos anticorpos. E o mais importante, eu acho, seria disponibilizar os chamados agentes de saúde na atenção básica e, se possível, até contratar, de maneira temporária, para que se vá até essas comunidades para fazer justamente esse bloqueio, fazer esse monitoramento, fazer esse rastreamento, que isso é importante justamente na questão da barreira e da vigilância sanitária.

Eu acho que isso é importantíssimo neste momento em que Salvador foi capaz de fazer algumas medidas em que a sua curva não cresceu de maneira muito acelerada e devido às medidas e ações feitas. E eu parabenizo tanto o prefeito ACM Neto quanto o governador, que foram capazes, justamente com essas medidas, de fazer com que Salvador se mantivesse em um patamar, não vamos dizer aceitável, mas num patamar que, do ponto de vista epidemiológico, pudesse traçar algumas medidas visando justamente essa reabertura.

Mas a pergunta que se fica: será que este é o momento da reabertura? É uma questão que nós interrogamos, nos

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

perguntamos, porque temos o compromisso do ponto de vista tanto social quanto econômico de salvar e preservar vidas. Eu fiz uma proposta ao governo municipal para ser criada uma chamada ronda coronavírus, em que você sairia pelas comunidades, ou seria nas comunidades mais vulneráveis, ou seria (inaudível), para você não só fazer as medidas educativas, mas para você fazer essa ampliação de testagem.

Aí, nos perguntamos: o que impede o Brasil, o que impede os Estados, o que impede as cidades de fazerem a ampliação de testagem? É falta de questão de orçamento? É falta de adquirir? É falta de comprar? Então, se busca a parceria com setor empresarial, que tem interesse, justamente, como nós também, de voltarmos à nossa atividade econômica. Sabemos que para voltarmos a uma normalidade dependemos da questão da vacinação e de se manterem, do ponto de vista epidemiológico, essas medidas que são: uso da máscara, lavagem de mãos, distanciamento social, isolamento social, os idosos mais vulneráveis, toda essa questão. É como a outra questão de volta às aulas. Será que, voltando às aulas com três ou quatro meses, isso daí também não vai impactar na perda de vidas? Porque os jovens podem ser assintomáticos, levar para dentro de casa, dentro dessa própria cadeia no sistema educacional.

Pois, vereadora Aladilce, eu acrescentaria mais, porque, do ponto de vista econômico, o governo federal simplesmente abandonou os Estados e os municípios. Porque, se ele tivesse feito um direcionamento, tivesse decidido isso, lá atrás, até, ou agora mesmo, uma medida que envolvesse Estados e municípios

para nós percorremos, seria bastante salutar e importante nessa questão do planejamento central de como estariam atuando os municípios e como estariam atuando as cidades.

Eu acho que a abertura do comércio, essa fase de abertura, ela tem que ter não somente uma relação com a questão de leitos de UTIs, eu acho que ela tem que ter uma relação também com a questão da ampliação, da testagem, do monitoramento, de você identificar aqueles que estão com anticorpos ou não, aqueles que estão infectados, e sair monitorando esse laço, essa rede dos infectados, para dizer que temos justamente segurança de fazer essa reabertura comercial dentro dessas áreas determinadas. E por sua parte, o município tem feito as suas ações possíveis. O município, através do seu programa de recuperação econômica da cidade, do governo do ACM Neto disponibilizou, dentro da dificuldade do município, acho que quase 100 milhões de reais de crédito, para que o microempresário, microempreendedor pudesse ter acesso a esses recursos agora.

Porém, é o governo federal que pode, justamente, emitir moedas, emitir dinheiro. Ele, por sua vez, dispõe de uma grande reserva cambial que poderia ser utilizada. Ele dispõe agora de um recurso de quase 540 milhões da própria Lava Jato, que poderiam ser destinados com crédito fácil para a população. E nos perguntamos porque estão naquela briga, naquela abordagem jurídica: é a juíza que pode encaminhar diretamente isso para o Ministério da Saúde ou tem que encaminhar isso para o gabinete do presidente da República?

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

E nos perguntamos, do ponto de vista econômico: o que se fazer com a grande reserva cambial que o país tem lá? Tem quase que 300 bilhões para ficar trabalhando sobre a flutuação do câmbio. Isso pode ser utilizado como? Do ponto de vista social, são grandes interrogações. Sou, sim, a favor de que a atividade econômica é importantíssima. Agora, ela tem que guardar um imbricamento junto com a Saúde.

E, neste momento da Saúde, o importante é a base da epidemiologia, é a base do conhecimento epidemiológico, é a base do conhecimento da ciência, entra a medicina social junto, justamente, com a questão econômica para definirmos com qualidade o retorno às atividades.

Dentro de um país em que morrem quase mil pessoas por dia, claro que vamos chegar no mês de agosto, no final, a quase 100 mil mortos. Aqui em Salvador, estão morrendo quanto em média por dia no controle que nós temos efetivado? Em média, mais ou menos, 30 pessoas.

E temos que estar preocupados, também, do ponto de vista epidemiológico, com a questão do efeito *boomerang.* Sabemos que a doença ganhou os interiores desse país, ganhou o interior do Estado da Bahia. Mas ela, provavelmente, pode retornar, tanto que nós não sabemos, até do ponto de vista técnico, científico, através da ciência, se nós estamos ainda, como se diz, em relação aos países da Europa, onde se começou a epidemia, se estamos numa primeira fase, numa primeira onda ou se estamos na segunda onda.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Eu acho que aqui o Brasil, como ele é todo um país totalmente diferente, nós estamos imbricados à primeira onda, segunda onda, e eu acho, terceira onda, tanto que várias atividades já foram, vamos dizer assim, canceladas, aguardando para 2021, essa que é a verdade.

Eu gostaria que a Secretaria de Saúde do Município me mostrasse os dados epidemiológicos já nesse início, antes da reabertura da Fase 1: quantos infectados tivemos, quantos infectados que desenvolveram a doença, quantos óbitos tivemos nesta fase, isso em nível de amostragem. Ou, então, em nível de Brasil, que várias cidades ficaram naquela questão abre e fecha, fecha, abre, como o Município de Feira de Santana aqui, vizinho ao nosso.

É como lá no sul do país ou até outros países com democracias consolidadas em que abriram suas atividades comerciais, abriram tudo, voltaram a retroceder. Mas retrocedendo como lá, do ponto de vista racional à questão pontual, à questão setorizada e não toda a economia.

Então, é um planejamento que é necessário se fazer, porque nessa fase eu acho importantíssima a participação dos epidemiologistas, que vão justamente apontar para a gente, com a questão econômica, como caminharmos. E é importante também, claro, a questão de termos hospitais de campanha, termos um leito disponível. Mas, o importante é sermos capazes de evitar a propagação, a disseminação do vírus dentro da nossa Cidade do Salvador.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Essas seriam as minhas colocações e parabenizando a todos vereadores, os companheiros aqui que participaram e acredito que a Câmara vá acrescentar algumas propostas junto à secretaria e ao gabinete do prefeito.

Obrigado, vereadora Aladilce.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Vereador Odiosvaldo Vigas, brilhante a sua fala, não é à toa que V. Exa. é decano desta Casa, é membro da Comissão de Saúde. Eu acho que V. Exa. traz uma síntese importante, enfatizando as questões epidemiológicas e esse imbricamento com a economia. Eu acho que nós precisamos, realmente, ter um olhar mais amplo, um olhar para o todo.

Eu quero, então, finalizar aqui tentando fazer uma sistematização que possa captar todas as propostas que foram apresentadas. Primeiro, eu queria destacar aqui uma proposta que foi feita por agora, no final, e Odiosvaldo chegou a reforçar, a necessidade da Prefeitura estabelecer um comitê mais amplo, um comitê que leve em conta não só os gestores, os técnicos da secretaria municipal e do Estado, mas que, também, secretário Leo Prates, possa incorporar nesse comitê representantes da sociedade civil, representantes do comércio, dos empresários, dos comerciários, das organizações da sociedade civil, enfim, que a gente possa estabelecer a possibilidade de acompanhar e monitorar, de maneira mais ampla, com olhar diverso essa situação da pandemia, considerando que nós vamos ainda ter um longo período convivendo com essa situação.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Queria chamar atenção para uma questão que me preocupa e que acho que preocupa todos. A partir do momento, da sexta-feira, que a primeira fase do protocolo foi estabelecida, é como se houvesse um relaxamento em toda a cidade das medidas e das observações dos protocolos. Então, a gente vê mais movimento na cidade para além do comércio, mas se relaxa todos os cuidados e os protocolos.

Então, eu acho que a gente precisa, secretários aqui presentes e representantes de todas as instituições, nós precisamos reforçar a necessidade do cuidado de distanciamento ainda, dos cuidados com uso de máscara, coisas que são simples e que a gente sabe que são importantes. A sensação que eu tenho na cidade é que abriu o comércio, então, liberou, liberou geral. Não pode ser assim. Nós temos visto, hoje eu estava andando pela cidade, vindo para aqui para Câmara, muita gente sem máscaras, muita gente com máscara no queixo, muita gente com máscara na cabeça, então, é preciso que se chame atenção.

Eu acho que a Prefeitura pode fazer isso de maneira mais concreta, usando a propaganda, a publicidade, os meios de informações, para chamar atenção. É você ter esse protocolo de abertura das atividades, mas o cuidado de cada pessoa, de per si, como das instituições todas. É muito importante. Então, chamar atenção que abrir o comércio não significa que acabou a preocupação com o coronavírus, acabou a preocupação com a pandemia.

A outra questão que eu acho que foi muito colocada aqui, todo mundo reforçou, é a questão da importância das ações de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

vigilância da infecção, monitoramento da infecção. Eu vi o secretário Leo Prates anotando na hora que Maurício estava falando, eu tenho a certeza de que ele vai reforçar esse aspecto dentro dos protocolos e das medidas sanitárias. E nós fizemos duas reuniões com a secretaria municipal, chamando atenção para isso, para as ações de prevenção, evitar o risco de adoecer, evitar o risco de a infecção virar doença. Para isso, é preciso testar.

Chamo atenção para esse esforço que é preciso ser feito nacionalmente. É claro que nós estamos no município, mas nós precisamos que tanto o governo do Estado, mas, principalmente, o governo federal, chegue junto, assuma a sua responsabilidade. Nós não podemos admitir, por exemplo, que o Ministério da Saúde, que tinha à sua disposição 11 bilhões para aplicar nessa emergência da Covd-19, tenha gastado apenas 804 milhões, até agora, a ponto de o Ministério Público Federal abrir um inquérito, que está em curso. É preciso cobrar, secretário Leo Prates, e a Câmara precisa firmar essa posição.

Eu peço a atenção dos meus colegas e das minhas colegas, nós precisamos tirar um posicionamento da Câmara, dizendo que o Ministério da Saúde tem que ser desinterditado e precisa colocar para Estados e municípios esse recurso; 11 bilhões foram liberados, colocados à disposição da Covid-19, mas até o momento somente 804 milhões foram utilizados.

Então, vê-se que nem todos os entes estão fazendo o dever de casa. Aliás, a gente sabe que o que nós tivemos até aqui foi sabotagem das medidas por parte do presidente da República,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

infelizmente. Essa é a minha opinião e tenho certeza de que é a de muitos. A gente viu como foi o comportamento o tempo todo, mas como a vida acontece no município, como a doença se estabelece no município, e como nós temos enfrentado nos municípios, temos que cobrar a responsabilidade do governo federal.

Chamo atenção para outras medidas, que são responsabilidade do município, e que acho que esta Casa tem que se posicionar, que é em relação, primeiro, a acatar e aceitar as posições que são aprovadas nesta Casa. Têm muitas indicações e projetos de indicação que foram feitos durante esse período, aqui pela Casa, e que nós precisamos que o governo municipal assimile, coloque em prática, que escute a Casa Legislativa, porque aqui nós temos diversas representações legítimas da cidade como um todo. Quando a gente elabora um projeto, faz alguma indicação, é pensando na cidade como um todo, e o Executivo tem que escutar.

Portanto, quero chamar atenção que nós temos projetos aqui importantíssimos, como os projetos que dizem respeito a diferimento de impostos, de taxas, e que não estão sendo considerados pelo Executivo Municipal. Acho que isso ficou patente em várias falas aqui, e mais uma vez nós precisamos nos colocar. Quero ressaltar o projeto encabeçado pelo professor Edvaldo Brito, que foi aqui também chamado atenção pela representante do MOPE, Mariana, e que nós precisamos fazer com que o prefeito repense sobre isso.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, desta reunião aqui, eu queria deixar como compromisso nosso e sugerir aos vereadores e ao presidente, que a gente faça um relatório, um documento encaminhado ao prefeito da cidade, com todas as propostas que foram colocadas. Inclusive, vou relacionar todos os projetos que nós temos ainda na pauta desta Casa, que não foram apreciados - e aqueles que já foram apreciados também -, para que a Prefeitura analise, considerando que a situação que a gente está vivendo, a situação da pandemia, é uma situação que vai perdurar.

O fato de a gente ter retomado a abertura do comércio não termina, não finaliza o processo. Pelo contrário, agora nós temos muito maior responsabilidade de ir monitorando, de maneira muito cuidadosa acompanhar, para que a gente não tenha um revés. Acho que ninguém quer isso, ninguém quer um revés. Todos nós queremos adotar medidas acertadas, medidas que possam fazer com que a gente vá adiante.

Portanto, finalizo aqui. Daremos retorno aos convidados de um documento para ser entregue ao prefeito da cidade com o que foi aqui apresentado, destacando essas duas coisas: primeiro, a formação de um comitê mais amplo, que consiga contemplar a representação da cidade. Acho que todos devem concordar comigo que uma situação grave como a que estamos vivendo - que vai perdurar, porque não temos ainda vacina e nem medicamento eficaz contra essa doença -, grave do ponto de vista da sobrevivência das pessoas e da economia, essa realidade requer olhares diversos, requer envolvimento das diversas instituições e segmentos da nossa cidade.

Portanto, não é possível que o Executivo apenas tenha todas as medidas ou defina, de maneira praticamente unilateral, todas as medidas, todos os protocolos. Acho que a nossa proposta é que isso seja rateado, que seja compartilhado, tanto a responsabilidade, quanto as decisões sobre o que fazer para nós sairmos desta situação. O momento é grave. Segundo a Organização Mundial de Saúde, essa pandemia é a maior emergência mundial em saúde já vivida e nós não podemos minimizar.

Eu quero agradecer penhoradamente a presença de todos: ao representante e vice-presidente da Fecomércio, Jamerson Barreiro; ao representante e presidente dos comerciários, Renato Ezequiel; ao secretário Thiago Dantas; ao secretário municipal de Saúde, deputado estadual e vereador desta Casa, Leo Prates, que sempre esteve à disposição para os debates e para ouvir a sociedade civil; agradecer a Mariana, representante e secretária política do MOPE, muito obrigada, suas declarações foram importantíssimas; e a todos e todas, os nossos colegas; ao nosso querido professor Maurício Barreto, que acho que trouxe uma contribuição inestimável.

Quero, mais uma vez, pedir ao secretário Léo Prates - eu que também sou dessa área da Saúde Coletiva, que defendo a vigilância em saúde, defendo um modelo de atenção que seja baseado na resolução de problemas, na prevenção e promoção de saúde - que reforce, na área da Secretaria de Saúde, esse modelo de atenção, que seja mais voltado para a prevenção do que apenas um modelo hospitalocêntrico, como aqui trouxe Sílvio

Humberto, aquele modelo que está voltado para a assistência médica, para o consumo de medicamentos e de tecnologias hospitalares. Nós precisamos evitar o risco de adoecer, porque aí a gente tem uma segurança maior. Isso vale para a Covid, mas vale também para todos os outros problemas de saúde.

Então, dito isto, quero agradecer a todos e todas, todos os meus colegas e minhas colegas, em nome da Ouvidoria e em nome do presidente Geraldo Júnior, a quem eu agradeço, mais uma vez, por esta oportunidade de nós estarmos aqui conversando. Acho que foi um momento muito rico de debate, e quero propor, vereador Odiosvaldo, que aqui representa a Comissão de Saúde também, e vereador Maurício Trindade, que a gente volte a discutir e volte a acompanhar o desenvolvimento aqui desse protocolo, a aplicação deste protocolo, porque a situação é muito grave e a Câmara Municipal não pode, de maneira nenhuma, deixar de acompanhar esse processo.

Obrigada a todos e todas, mais uma vez. E está encerrada esta Sessão Temática da Câmara Municipal de Salvador.

Obrigada.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br